A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 1997

NOVEMBRO DE 1997

A LIAHONA

NA CAPA:
Dois dos primeiros conversos no Brasil: Milton e Irene Soares (na primeira capa) plantaram sementes do evangelho para a família e os amigos colherem. Ver "Tudo Bem no Brasil", página 34, (Fotografia de Don L. Searle e David Mitchell.)

CAPA DA *SEÇÃO INFANTIL*
Ella Mae L. Olivare, uma menina de seis anos das Filipinas, retratou o irmão Nain e a família, que estão entre os primeiros conversos filipinos. Ver "Pra Ser um Pioneiro", p. 14.

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: BUSQUEM-NOS E TRAGAM-NOS DAS PLANÍCIES** PRESIDENTE JAMES E. FAUST

16 **UMA CONVERSA COM OS ADULTOS SOLTEIROS** PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

26 **À VONTADE EM UMA NOVA ALA** JOANNE DOXEY

28 **A HONESTIDADE NOS NEGÓCIOS** ALAN V. FUNK

34 **TUDO BEM NO BRASIL** DON L. SEARLE E DAVID MITCHELL

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

10 **VOCÊ É AMIGO DELE?** MICHAEL GRIFFITH

12 **APÓS PERDER TUDO**

33 **ALÍVIO PARA A TENSÃO** TEREZA HUNSAKER

DEPARTAMENTOS

1 **COMENTÁRIOS**

15 **MENSAGEM MÓRMON: O PORTAL DO CÉU**

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: A PALAVRA DE CONHECIMENTO**

SEÇÃO INFANTIL

2 **ESTUDANDO: ATRAVESSANDO AS PLANÍCIES** SHERRIE JOHNSON

5 **SÓ PARA DIVERTIR**

6 **DE UM AMIGO PARA O OUTRO: PRESIDENTE THOMAS S. MONSON** REBECCA M. TAYLOR

8 **TEMPO DE COMPARTILHAR: FAREI ESCOLHAS IMPORTANTES AGORA** KAREN ASHTON

10 O PRESENTE DE ANIVERSÁRIO DE KEVIN TIMOTHY S. WIGHT

14 **PRA SER UM PIONEIRO**

VER PÁGINA 12

VER PÁGINA 16

VER PÁGINA 28

VER SEÇÃO INFANTIL, PÁGINA 14

NOVEMBRO DE 1997, Vol. 21, nº 10
A LIAHONA, 97990 059 – São Paulo – Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust
Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.
Editor: Jack H Goaslind
Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen
Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley
Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell
Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen
A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Reynaldo J. Pagura
Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a:
Departamento de Assinaturas de *A Liahona*
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP
Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00.
Preço por exemplar em nossa agência: R$ 1,50.
Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00, Assinatura: US$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereços.
A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011) 818-0344.
The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150-3223. USA and Canadian subscription price $9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City.
Printed in Brazil.
POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

COMENTÁRIOS

"ELE NÃO FORÇARÁ"

Sou missionária de tempo integral na Missão Chile Osorno. Na semana passada, minha companheira e eu estávamos lendo a *Liahona* (espanhol) da conferência geral de outubro de 1996, publicada em janeiro de 1997. Uma frase de determinado discurso me ajudou muito, pessoalmente e como representante de Jesus Cristo. Em seu discurso, "Segundo o Desejo de [nossos] Corações", o Élder Neal A. Maxwell disse: "Depende de nós. Deus facilita, mas não força" (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 22).

Nós, missionários, constantemente desafiamos as pessoas a cumprirem certas condições que as ajudarão a seguir o plano do Pai Celestial e a serem mais semelhantes a Ele. Desde que li a declaração do Élder Maxwell, tenho dito às pessoas: "Bem, você decide. Deus o ajudará, mas não o forçará."

Síster Duarte,
Missão Chile Osorno

UM BEM PRECIOSO

Ler a *Seito no Michi* (japonês) é uma grande alegria para mim. Guardei todos os números da revista durante os últimos 27 anos — desde que me converti à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Leio cada novo número e comparo-o com os anteriores. Desse modo, compreendo melhor o reino de nosso Pai Celestial, que cresce rapidamente.

Masaru Fukuoka,
Ala Hikone,
Estaca Kyoto Japão

COMPARTILHAR A FELICIDADE

Batizei-me em fevereiro de 1994. Desde então, sinto-me muito feliz, segura e confiante. Sei que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Trabalho num hospital, lugar de dor e sofrimento, onde nossos irmãos e irmãs necessitam de amor, atenção e esperança. Faço todo o possível para prestar o testemunho que tenho e expressar a felicidade que sinto. Distribuo aos pacientes convites para assistirem a reunião sacramental em nossa capela. Com o consentimento da administração do hospital, também deixo exemplares de *A Liahona* (português) na sala de espera para que os funcionários, pacientes e familiares leiam.

Como é maravilhoso saber que por intermédio do Sacrifício Expiatório podemos voltar à presença do Pai Celestial!

Maria Fernanda Góis,
Ramo Faro,
Distrito Algarve Portugal

A PROMESSA DO PROFETA

Obrigada por publicarem a mensagem do Presidente Gordon B. Hinckley intitulada "Não Temas, Crê Somente" na *Liahona* (espanhol) de maio de 1996. Tenho lido II Timóteo 1:8 — "Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor" — e visto milagres acontecerem, conforme o profeta prometeu.

Margarita Salmerón Garrido,
Segundo Ramo de Granada,
Distrito Jaen Espanha

Busquem-nos e Tragam-nos das Planícies

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Em um dos mais conhecidos confrontos da Bíblia, o Senhor perguntou a Caim: "Onde está Abel, teu irmão?" Caim respondeu-Lhe: "(. . .) sou eu guardador do meu irmão?" (Gênesis 4:9) Faço a mesma pergunta a todos nós: Somos nós guardadores de nosso irmão? O rei Benjamim ensinou: "(. . .) ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros". (Mosias 4:15) Um dos mais transcendentes princípios que ensinamos na Igreja é que estamos tentando atender às necessidades de outras pessoas. Falamos com freqüência sobre serviço. Por quê?

As necessidades dos santos não diferem em nada das necessidades de outrem, pois somos simplesmente pessoas e nossas necessidades são, acima de tudo, espirituais. O Élder Marion D. Hanks, em certa ocasião, disse a um psiquiatra famoso: "Diga-me em poucas palavras o que você faz pelas pessoas". O psiquiatra respondeu: "O que faço pelas pessoas é tentar convencê-las de que Deus as ama". O amor é a primeira grande necessidade. Como sabemos disso? Sabemos porque o Senhor o disse. O primeiro

Quando a notícia de que a companhia Willie estava atolada chegou a Salt Lake City, Brigham Young disse aos santos que estavam reunidos para participar da conferência geral: "Busquem [essas] pessoas e tragam-nas para cá [agora] (. . .) [do contrário] sua fé será inútil".

mandamento é amar a Deus e servi-Lo e o segundo é semelhante: amar nosso próximo e servi-lo. (Ver Mateus 22:37–39.) Portanto, sabemos que um dos primeiros princípios do evangelho tem de ser o serviço.

O rei Benjamim perguntou: "(. . .) não deveis vós trabalhar para vos servirdes uns aos outros?" (Mosias 2:18) Encontraremos a resposta mais sábia a essa pergunta quando lermos que "quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus". (Mosias 2:17)

Somos nós guardadores de nosso irmão? Em Gálatas, Paulo disse aos santos que eles deveriam amar e servir uns aos outros. (Ver Gálatas 5:13–14.) Em Tiago, a religião pura e imaculada para com Deus é definida com todas as letras: "Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo". (Tiago 1:27) E quem poderia esquecer a grande mensagem que Pedro deu quando, à porta do templo, o coxo lhe pediu esmolas? "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou." (Atos 3:6)

A seção 81 de Doutrina e Convênios diz: "(. . .) socorre os fracos". Gosto destas palavras: "(. . .) ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos". (Versículo 5) Doutrina e Convênios também nos lembra do parâmetro pelo qual todos seremos julgados: "E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é Meu discípulo". (D&C 52:40) Somos nós guardadores de nosso irmão?

Na conferência geral de 1973, o Presidente Harold B. Lee falou de uma grandiosa revelação. Ele disse: "Foi pouco antes da dedicação do templo de Los Angeles. Todos estávamos preparando-nos para essa importante ocasião. Por volta das três ou quatro horas da manhã, aconteceu algo totalmente novo para mim: tive uma experiência que não me parece ter sido um sonho; tem que ter sido uma visão. Pareceu-me estar testemunhando uma grande reunião espiritual, em que homens e mulheres se levantavam, dois ou três de cada vez, e falavam em línguas. O espírito que reinava era extraordinário. Pareceu-me ter ouvido a voz do Presidente David O. McKay dizer: 'Se você quer amar a Deus, você tem de aprender a amar e servir as pessoas. É assim que você demonstra o amor que tem por Deus'".[1]

Somos nós guardadores de nosso irmão? Sim! Vejamos um episódio da história de nossa Igreja que ilustra esse grande princípio.

John Chislet, um sub-comandante da companhia Willie, uma das companhias de carrinhos de mão dos pioneiros, escreveu:

"Chegamos a *Fort Laramie* entre o dia 1º e o dia 2 de setembro, mas as provisões e outras coisas com as quais contávamos não estavam lá. O Capitão Willie convocou uma reunião para tratar de nossa situação, condições e perspectivas; e para ver o que poderia ser feito. Ficou claro que, com nosso ritmo de viagem e de consumo de farinha, ela acabaria quando ainda estivéssemos a cerca de 560 km de nosso destino. Ficou resolvido que nossa ração diária de farinha seria reduzida de 450g para 350g; e que faríamos todo o possível para viajar mais depressa. Viajamos de *Fort Laramie* a *Independence Rock* seguindo esse racionamento.

Mais ou menos nessa época, o capitão Willie recebeu uma carta do Apóstolo [Willard] Richards informando-o que poderíamos contar com suprimentos, que seriam enviados do vale e estariam a nossa disposição quando alcançássemos *South Pass*. Uma vistoria em nossas provisões fez-nos ver que elas acabariam antes que chegássemos àquele ponto do caminho. Nossa única opção era reduzir ainda mais a ração diária. O consumo diário passou a uma média de 300g. (. . .)

Ainda não havíamos percorrido toda a extensão do rio Sweetwater, quando as noites, que vinham esfriando desde que saíramos de *Fort Laramie*, tornaram-se muito frias. À medida em que nos aproximávamos, víamos que as montanhas diante de nós estavam cobertas de neve quase até o sopé e, olhando para as nuvens, que pareciam estar cada dia mais baixas à nossa volta, percebíamos os sinais de uma tempestade que se aproximava. (. . .)

Os oito quilos de roupas e cobertas que cada um levava, agora, eram pouco para manter-nos confortáveis. Uns mais, outros menos, quase todos passavam frio à noite. Em vez de acordarem fortalecidos, descansados, revigorados e prontos para enfrentar as dificuldades de mais um dia de luta, os santos, coitados, rastejavam para fora das barracas fatigados, amortecidos de frio, visivelmente desprovidos da vitalidade indispensável para o êxito da jornada.

O tempo frio, a escassez de comida, a fraqueza e a fadiga por excesso de esforço, logo produziram efeito. Os velhos e enfermos começaram a esmorecer e, tão logo perderam o ânimo e a coragem, os sinais da morte próxima puderam ser vistos em seu rosto. A vida

PINTURA DE JERRY THOMPSON

Um grupo de vanguarda foi enviado para tentar localizar e ajudar os pioneiros das companhias de carrinhos de mão. O líder do grupo descreveu desta forma a condição em que encontraram a companhia Willie: "Tal visão chega a ser penosa demais até para o mais forte de nós".

extinguia-se com a mesma serenidade de uma lâmpada que se apaga quando o óleo termina. No princípio, as mortes eram esporádicas, mas, em poucos dias, começaram a ocorrer com mais freqüência, até que passou a ser raro para nós sair de um acampamento sem enterrar uma ou mais pessoas.

A morte não mais se restringia a fazer sua obra de devastação entre os velhos e enfermos; também os jovens de constituição forte estavam entre suas vítimas. (. . .) Muitos pais de família puxaram seu carrinho com os filhos pequenos dentro até a véspera de sua própria morte. Vi alguns puxarem seu carrinho de manhã, prostrar-se durante o dia sucumbindo ao cansaço e morrerem antes da manhã seguinte. (. . .)

Viajávamos em meio ao sofrimento e dor dia após dia. Às vezes percorríamos uma boa distância, mas às vezes não conseguíamos andar mais do que alguns quilômetros. Por fim, fomos alcançados por uma nevasca, sendo açoitados pelo vento que soprava furiosamente. (. . .)

De manhã, a neve chegava a 30 cm de altura. Nosso gado havia-se extraviado durante a tempestade e algumas reses morreram. Porém para todos nós, o pior de tudo foi o fato de cinco pessoas, tanto homens quanto mulheres, terem sido levadas pelo abraço frio da morte.

Na manhã anterior à tempestade, ou melhor, na manhã do dia em que houve a tempestade, distribuímos a última ração de farinha. Portanto, na manhã fatídica que se seguiu, não tínhamos nenhuma farinha para distribuir. Tínhamos, contudo, um ou dois barris de pão duro, que o capitão Willie tinha conseguido em *Fort Laramie* prevenindo-se para o caso de ficarmos sem nada. O pão foi dividido com igualdade e justiça entre todos os integrantes da companhia. (. . .)

Cercados de uma camada de neve que chegava a 30 cm, sem provisões, sendo que muitos dos nossos estavam doentes e que nosso gado estava morrendo, ficou decidido que permaneceríamos naquele mesmo acampamento, até que a caravana trazendo os suprimentos nos alcançasse (. . .) A mísera porção de pão duro e carne magra que foi distribuída da forma que já descrevemos, foi consumida quase toda no primeiro dia pelas pessoas famintas e arrasadas.

Matamos mais reses e distribuímos a carne, mas comê-la sem pão não saciava a fome e, para os que padeciam com disenteria, ela fez mais mal do que bem. Essa doença terrível espalhou-se rapidamente em nosso meio nesses três dias, e muitos morreram de exaustão (. . .) Lembrar-me disso, ainda hoje, causa-me angústia — aqueles três dias! Naquele período, visitei os doentes; as viúvas, a quem os maridos haviam servido até a morte; e os idosos

que estavam incapacitados, para ver com os meus próprios olhos onde empregar as poucas coisas que haviam sido deixadas aos meus cuidados para serem distribuídas."[2]

Na companhia estava a sra. Jackson. Ela disse:

"Recolhi-me por volta das nove horas. As cobertas haviam-se tornado muito raras, portanto eu não me despi. Acho que dormi até mais ou menos meia-noite. Eu estava completamente gelada. O tempo estava regelante. Agucei os ouvidos para escutar se meu marido estava respirando: ele estava quieto demais. Não ouvi nenhum som produzido por ele. Fiquei assustada. Toquei-o e, aterrorizada, descobri que o que eu mais temia acontecera. Meu marido estava morto. Pedi ajuda às outras pessoas que dormiam na barraca. Elas não podiam dar-me auxílio algum e não havia outra alternativa senão ficar só, ao lado do corpo, até o amanhecer. Oh! Quão tediosamente essas horas funestas se arrastaram! Quando o dia raiou, alguns homens da companhia prepararam o corpo para o enterro. Que enterro e que funeral foram aqueles! Eles não tiraram as roupas dele, que eram poucas. Envolveram-no em uma coberta e colocaram-no numa pilha com outros 13 que morreram. Depois, cobriram-no com neve. O chão estava congelado a ponto de estar tão duro que não puderam abrir uma cova. Ele ficou lá, descansando em paz até que soe a trombeta de Deus e os que morreram em Cristo sejam despertados, surgindo na manhã da primeira ressurreição. (. . .)

Poucos dias após a morte de meu marido (. . .) o número de homens da companhia havia-se tornado muito reduzido devido à morte. Os que restavam estavam tão fracos e abatidos pela doença, que, quando alcançamos o lugar onde acamparíamos naquela noite, não havia homens em número suficiente que estivessem fortes o bastante para levantar os mastros e armar as barracas. O resultado foi que acampamos sem outro abrigo que não fosse o céu, tendo apenas as estrelas por companheiras. Vários centímetros de neve acumularam-se no chão. A noite foi terrivelmente fria. Sentei-me numa pedra com um filho no colo e entre outros dois. Assim permaneci até a manhã."[3]

A essa altura dos acontecimentos o capitão Grant, que era um dos batedores enviados para avaliar a situação, mandou uma mensagem ao Presidente Brigham Young, dizendo:

"Não adianta muito eu tentar descrever a situação dessas pessoas, pois isso o senhor ficará sabendo por meio de seu filho Robert A. e do [irmão] Garr, que são os portadores desta mensagem. Imagine, contudo, quinhentos ou seiscentos homens, mulheres e crianças, exaustos por puxarem carrinhos de mão na neve e na lama; desfalecendo à beira do caminho; caindo, regelados pelo frio; crianças a chorar com os membros enrijecidos pelo frio, os pés sangrando e, por vezes, expostos à neve e ao gelo. Tal visão chega a ser penosa demais até para o mais forte de nós."[4]

Em *Salt Lake City*, na conferência geral de 5 de outubro de 1856, o Presidente Brigham Young disse o seguinte:

"Muitos de nossos irmãos e irmãs estão nas planícies com carrinhos de mão. É provável que, neste momento, muitos estejam a mais de 1.000 km daqui e eles precisam ser trazidos para cá. Temos de enviar-lhes ajuda. (. . .)

Hoje, darei encargo aos bispos. Não esperarei até amanhã, nem depois de amanhã, para que reúnam 60 bons pares de mulas e 12 ou 15 carroções. Não quero mandar bois. Quero bons cavalos e mulas. Neste território há muitos desses animais e precisamos deles. Também precisamos de 11 toneladas de farinha e 40 bons condutores, além dos que conduzirão as parelhas. (. . .) Em primeiro lugar, 40 rapazes que saibam conduzir parelhas, para encarregarem-se das parelhas que estão sendo guiadas por homens, mulheres e criança que nada entendem do assunto. Depois, 60 ou 65 boas parelhas de mulas ou cavalos arreados, com balancins, cangas, estribos, trelas, etc. Por fim, 11 toneladas de farinha, que temos disponível. (. . .)

Digo a todos vocês que sua fé, religião e pretensão de ser religiosos, não salvarão a alma de nenhum de vocês no Reino Celestial de Deus, a menos que pratiquem com exatidão os princípios que lhes ensino agora. *Busquem as pessoas que estão nas planícies e tragam-nas para cá.* Atentem zelosamente para as coisas que dizemos ser materiais, ou seja, para as obrigações quanto às necessidades materiais. Pois se não o fizerem, sua fé será inútil. Os sermões que ouviram de nada lhes valerão e vocês serão tragados pelo *inferno*, a menos que façam o que lhes digo."[5]

Nesse meio tempo, a companhia Willie foi avisada de que uma caravana carregada de provisões estava a caminho. O capitão Willie e mais um homem saíram em busca da caravana, para tentar apressar a missão de resgate

PINTURA DE JERRY THOMPSON

Quando os santos que padeciam aproximaram-se do Vale do Lago Salgado nos carroções enviados para resgatá-los, o Presidente Brigham Young conclamou os santos a dar-lhes abrigo e dispensar-lhes cuidados médicos: "(. . .) os recebam como se fossem seus próprios filhos e dediquem-lhes o mesmo sentimento que têm por seus próprios filhos".

dos santos que estavam atolados. John Chislett escreveu:

"Na noite do terceiro dia (21 de outubro), depois da partida do capitão Willie, no instante em que, cheio de beleza, o sol escondia-se atrás das montanhas longínquas, foram avistados, em um outeiro diretamente a oeste do acampamento, vários carroções cobertos, puxados por quatro cavalos, vindo em nossa direção. A notícia espalhou-se rapidamente pelo acampamento, e todas as pessoas capazes de levantar-se da cama saíram em massa para vê-los. Em poucos minutos, eles já se haviam aproximado o suficiente para que víssemos nosso fiel capitão pouco à frente da caravana. Brados de alegria irromperam no ar; homens fortes choraram até as lágrimas rolarem livremente pelos rostos marcados e queimados de sol. As criancinhas também participaram dessa alegria que nem todas eram capazes de compreender e dançaram livre e alegremente. Na alegria geral, o autocontrole foi posto de lado e quando os irmãos chegaram em nosso acampamento, as irmãs correram e os abraçaram e os cobriram de beijos."[6]

Mais tarde, quando aqueles pobres santos estavam mais perto do Vale do Lago Salgado, o Presidente Brigham Young convocou os santos ao tabernáculo de novo e disse-lhes:

"Quando essas pessoas chegarem, não quero vê-las sós, colocadas em casas. Quero que elas sejam espalhadas pela cidade, distribuídas entre as famílias que têm casas boas e confortáveis. Quero, também, que todas as irmãs que agora me ouvem, e que saibam e possam fazê-lo, cuidem dos recém-chegados, atendam a suas necessidades e, com sabedoria, ministrem-lhes medicamentos e os alimentem. Falar disso é para mim parte da religião, pois essas coisas são pertinentes ao cuidado para com os santos. (. . .)

A reunião da tarde será cancelada, pois desejo que as irmãs vão para casa e preparem-se para proporcionar aos recém-chegados uma boa refeição; para lavá-los e cuidarem deles até que estejam bem. Vocês bem sabem que, se eu estivesse no lugar deles, daria muito mais valor a uma boa refeição e um copo de leite do que a todas as suas orações, ainda que vocês passassem toda a tarde aqui, orando. Orar é bom, mas quando o que é necessário é um bom prato de comida e um copo de leite, a oração não serve como substituto. Há o momento certo para cada coisa.

Haverá alguns com os pés congelados até os tornozelos; outros estão congelados até os joelhos e outros estão com as mãos congeladas. (. . .) Queremos que vocês os recebam como se fossem seus próprios filhos e dediquem-lhes o mesmo sentimento que têm por seus

próprios filhos. Somos seus salvadores físicos, pois os salvamos da morte."[7]

Acho que hoje, nosso profeta está-nos dizendo para, nos dias atuais, buscarmos e trazermos as pessoas que estão nas planícies. Todos os rapazes dignos devem ir para a missão. Todos nós, mesmo que não sejamos chamados para servirmos como missionários de tempo integral, podemos engajar-nos numa causa maior do que nós mesmos, na maior causa que há no mundo: a salvação de cada um dos filhos de nosso Pai.

Fiquei impressionado com o que o Presidente Gordon B. Hinckley disse sobre esse acontecimento na conferência geral de outubro de 1996: "Maravilhosos sermões já foram pregados deste púlpito. Mas nenhum foi mais eloqüente do que o proferido por Brigham Young naquelas circunstâncias.

As histórias dos santos que ficaram sitiados, de seus sofrimentos e morte, serão repetidas muitas vezes no próximo ano. As histórias de seu resgate têm de ser repetidas muitas vezes. Elas falam da própria essência do evangelho de Jesus Cristo.

Agradeço pelo fato de os dias de pioneirismo terem ficado para trás. Sou grato por não termos mais irmãos e irmãs perdidos, tentando chegar a sua Sião nas montanhas. Mas existem pessoas, e não são poucas, cuja situação é desesperadora e que estão pedindo ajuda.

Há muita gente faminta e pobre pelo mundo, que precisa de ajuda, e sinto-me grato por poder dizer que estamos ajudando muitos que não são de nossa fé, mas cujas necessidades são sérias e a quem podemos auxiliar. Mas não precisamos ir muito longe. Alguns dos nossos choram de dor, sofrimento, solidão e medo. Temos o grande e sério dever de ajudá-los, de elevar seu moral, de nutrir seu espírito se tiverem sede da verdade e da retidão.

Há muitos jovens que vagam sem destino e que enveredam pelo caminho das drogas, das 'gangues', da imoralidade e de todos os problemas que acompanham essas coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e por uma atenção amorosa. Há aqueles que já foram firmes na fé, mas que agora se afastaram. Muitos querem voltar, mas não sabem bem como fazê-lo. Eles precisam de mãos amigas que se estendam para eles. Com algum esforço, muitos deles podem ser trazidos de volta para banquetearem-se na mesa do Senhor.

Irmãos e irmãs, eu espero, eu oro para que todos nós, tendo participado desta grandiosa conferência, decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos irão acalentá-los, consolá-los, apoiá-los e colocá-los no caminho de uma vida feliz e produtiva."[8]

Assim como Brigham Young instou os santos a salvarem os pioneiros da companhia Willie de carrinhos de mão, hoje, nosso profeta está-nos dizendo para, nos dias atuais, engajarmo-nos na maior causa que há no mundo: a salvação de cada um dos filhos de nosso Pai.

Meu desejo é que todos tomemos a resolução de servir a nosso próximo. Que o Pai Celestial faça com que estejamos à altura do trabalho extraordinário que se espera que façamos; e nos ajude a buscar e trazer as pessoas que, neste momento, encontram-se "nas planícies". □

NOTAS:

1. *Ensign*, julho de 1973, p. 124.
2. Conforme citado por LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen em *Handcarts to Zion*, 1960, pp 101–105.
3. Ibid., pp. 111–112.
4. Ibid., 116–117.
5. Ibid., pp. 120–121.
6. Ibid., p. 106.
7. Ibid., p. 139.
8. A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 92.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Um dos mais transcendentes princípios que ensinamos na Igreja é que estamos tentando atender às necessidades de outras pessoas.

2. Nas escrituras e na história da Igreja, há muitos exemplos que ilustram o nobre princípio do serviço.

3. Atualmente, o Presidente Hinckley está-nos incentivando a buscar:

- Os jovens que vagam sem destino e que enveredam pelo caminho das drogas, das 'gangues', da imoralidade.
- As viúvas, viúvos e adultos não-casados que anseiem por vozes amigas.
- As pessoas famintas e pobres, tanto material quanto espiritualmente.
- Todos os que estão em situação difícil e precisam ser edificados em espírito de amor.

Você É Amigo Dele?

Michael Griffith

A pergunta do menino fez-me parar para pensar. Será que eu estaria qualificado?

Eu estava sentado no meio-fio de uma estrada poeirenta, na periferia de uma cidade em algum lugar da Argentina. Eu era missionário e aquela era a minha primeira área. Meu companheiro fazia uma entrevista e decidi sentar e estudar as palestras em vez de perder tempo.

No instante em que abri a quinta palestra, percebi um garotinho atravessando a rua correndo, brincando como se estivesse sendo perseguido. *De que estará correndo?* perguntei a mim mesmo. *O que poderia ser tão terrível?* Então, avistei o temível bandido que o perseguia. Era uma menina. Ele devia estar pensando nas coisas terríveis que lhe aconteceriam caso ela o alcançasse.

O menino viu-me bem a tempo. Ela certamente não ousaria chegar perto de um americano de terno. Ele estava certo. Em poucos instantes eu estava só numa rua vazia, com um menino de dez anos escondido atrás de mim.

De repente, nos vimos no meio de uma palestra do evangelho, pois o menino tomou-me a palestra das mãos e leu o título. "Viver uma Vida Cristã", disse ele. Não estou bem certo do que ele disse depois, mas deduzi que tenha perguntado algo semelhante a: "Afinal de contas, quem são vocês?"

Tentei dar-lhe uma explicação superficial a respeito do que os missionários fazem, mas ouvir sua resposta profunda fez-me sentir humilde. Ao tentar resumir tudo o que eu havia dito, ele disse: "*Ustedes son amigos de Jesucristo?*" — "Vocês são amigos de Jesus Cristo?"

"Sim", respondi enquanto ele se afastava correndo para brincar, sem ter idéia do impacto que aquelas palavras causaram em mim.

Sua voz não saía de meu pensamento. "*Ustedes son amigos de Jesucristo?*" Havia algo por trás do modo como dissera aquelas palavras em espanhol. Seria uma simples afirmação ou realmente uma pergunta?

Sou amigo de Jesus Cristo? pensei. *O que é ser amigo de Jesus Cristo? Um amigo de Cristo? Um amigo como Cristo?*

Certa manhã, pouco depois daquela experiência, deparei-me com uma passagem em Doutrina e Convênios em que o Profeta Joseph Smith registra a saudação a ser lida na Escola de Profetas:

"És um irmão ou sois irmãos? Eu vos saúdo em nome do Senhor Jesus Cristo, em sinal ou lembrança do convênio eterno, no qual eu vos recebo na confraternidade, com a determinação fixa, imóvel e imutável, de ser vosso amigo e irmão pela graça de Deus, nos vínculos do amor, para seguir inatacavelmente, todos os mandamentos de Deus, em ações de graça, para todo o sempre. Amém" (D&C 88:133).

Jamais encontrei uma definição melhor de amigo. Aqueles irmãos estavam determinados a serem amigos, e essa oração explicava o significado disso. Fiquei impressionado com muitas das qualidades mencionadas na saudação: determinado, fixo, imóvel, imutável, amoroso, obediente, inatacável. Dei-me conta de que se essas qualidades eram necessárias para sermos amigos de Jesus Cristo, eu não estava qualificado para tal.

Cristo é o exemplo perfeito do que é ser amigo. Ele pede que nos qualifiquemos como Seus amigos e que recebamos as bênçãos que Ele colocou a nosso alcance. Em João 15:14 ele disse: "Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando". No versículo anterior lemos: "Ninguém tem amor maior do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (vers. 13).

Ele não é um amigo comum.

"Vocês são amigos de Jesus Cristo?" disse o menino. Todos precisamos decidir por nós mesmos se essas palavras são a afirmação de um fato, ou uma pergunta profunda. □

APÓS PERDER TUDO

Nome não divulgado
ILUSTRADO POR GREG G. THORKELSON

Nesta vida, podemos literalmente perder tudo: lar, família, bens materiais. Mas ninguém pode tomar-nos aquilo que é mais valioso: o conhecimento de que o Pai Celestial vive, de que somos Seus filhos, de que Ele verdadeiramente nos ama. Eu aprendi esse fato com pouca idade, por intermédio de uma série de experiências traumáticas.

Era 1983, e eu tinha 15 anos. Eu conhecera o evangelho e fora batizado havia um ano.

A violência era um problema muito sério na região do Peru em que minha família morava. Na tarde de 20 de abril, um bando de terroristas entrou na cidade com armas e dinamite. Eles começaram a reunir as pessoas, incluindo minha mãe, meu irmão e eu, e ameaçar-nos de morte. Orei silenciosamente pedindo que, se tivesse de morrer, eu fosse para o paraíso.

Os terroristas amarraram todos os que tinham consigo pedras, bastões ou qualquer coisa com que pudessem defender-se, e os metralharam. As mulheres choraram por seus maridos, irmãos e filhos. Minha mãe também chorou, pois meu irmão estava entre os mortos.

Exatamente um mês depois, à uma hora da manhã, os terroristas retornaram procurando especificamente por meu pai. Ele era um líder na comunidade e correram rumores que o acusavam falsamente de preparar a cidade para combater os terroristas. Dessa vez, eles tiraram meus pais e diversas outras pessoas de casa e os assassinaram. Se meus irmãos e eu não estivéssemos dormindo na casa de nossa tia, provavelmente teríamos sido mortos também. Entretanto, conseguimos fugir para as colinas.

Cedo naquela mesma manhã, fomos atingidos por uma tempestade de granizo; mas tão logo o tempo clareou, eu comecei a correr em direção à cidade que ficava do outro lado do monte para conseguir

ajuda. De repente, percebi que alguns dos terroristas também estavam-se escondendo nas colinas e que estavam vindo atrás de mim. Enquanto começava a descer a colina, que o granizo havia tornado muito escorregadia, supliquei ao Senhor que me ajudasse. Miraculosamente, consegui escapar.

Tão logo encontrei-me fora de perigo, ajoelhei-me para agradecer e pedir proteção. Ao terminar minha oração, senti uma paz maravilhosa, como se nada de ruim tivesse acontecido. Antes, minhas pernas tremiam violentamente. Agora, eu as sentia renovadas e tive forças para continuar correndo. Meu medo desapareceu por completo. Eu acabara de perder meus pais, mas tinha a firme certeza de haver um Pai Celestial que me amava.

Com a ajuda do povo da cidade para a qual eu havia escapado, consegui pôr o restante de minha família em segurança.

Minha preocupação mais urgente era o bem-estar de meus cinco irmãos mais novos, o mais jovem de todos com apenas quatro anos. Vivemos como refugiados e passamos muita fome durante várias semanas.

Então fui procurar trabalho em Lima, que é a capital do país. Passei esse período quase desesperado de preocupação com meus irmãos, que eu havia deixado em casa, aos cuidados do mais velho. De vez em quando, ouvia notícias sobre o contínuo derramamento de sangue na região em que eles estavam morando. Eu chorava com freqüência, pensando na possibilidade de meus irmãos estarem mortos. Mesmo assim, sentia-me amparado pelo conhecimento de que o Pai Celestial vivia e nos amava, que eu recebera no dia em que fugi para o monte.

Quando eu estava a ponto de perder as esperanças de conseguir trabalho, consegui um emprego temporário colhendo batatas-doces. Apesar de eu ser menor de idade e não ter os documentos necessários, por meio da fé e da oração, acabei conseguindo um emprego permanente. Após alguns meses, meus irmãos puderam vir morar comigo em Lima. Uma de minhas tias cedeu-nos um lugar para morar e outra deu-nos alguns utensílios domésticos. Possuíamos muito poucas coisas, já que a maioria dos pertences de nossos pais haviam sido roubados. Mas nenhum de nossos problemas tinha importância desde que estivéssemos juntos.

Meus pais tinham-nos ensinado, todos, sem exceção, a trabalhar e realizar tarefas domésticas. Mais tarde, vim a entender ainda melhor que exemplo extraordinário eles foram. Sou grato por eles haverem-me ensinado a ser responsável desde pequeno. As circunstâncias podem ter-me forçado a crescer depressa, mas meus pais haviam-me preparado para enfrentar as crises com que minha família e eu nos deparamos; e o Senhor nos abençoou. Eu vi milagres acontecerem enquanto Ele olhava por nós.

Quando fiquei mais velho, achava que, devido a minhas responsabilidades familiares, não poderia servir como missionário. Mesmo assim, tinha um grande desejo de servir e, com freqüência, pensava nas bênçãos que perderia se não saísse em missão. Então, certa noite, sonhei que o Salvador estava sentado a meu lado. Tive tal sentimento de paz e segurança que não me restaram mais dúvidas quanto ao que eu precisava fazer.

Meu patrão concedeu-me uma licença, e eu aceitei o chamado missionário. Eu já estava na missão há um ano, quando meu irmão escreveu-me dizendo que meu patrão tinha mudado de idéia e se recusava a garantir-me o emprego quando eu terminasse a missão. Ele disse que, se eu não voltasse para casa, iria perder o emprego. "Não se preocupe com as coisas materiais", respondi. "Se eu perder esse emprego, o Senhor me ajudará a encontrar outro melhor." Eu terminei a missão.

Sou grato porque, durante minha missão, nenhum de meus irmãos teve qualquer doença grave. Quando voltei para casa, encontrei todos bem. Ainda estamos juntos, ajudando-nos uns aos outros. Fomos selados a nossos pais, e eu casei-me no templo com uma mulher excelente. Fomos abençoados com dois filhos; portanto, agora, somos nove.

Recebi várias outras bênçãos. Atualmente, trabalho para a Igreja no escritório do templo de Lima, Peru, onde também oficio. Sou bispo há vários anos e isso é uma bênção maravilhosa para mim.

O chamado de bispo deu-me a oportunidade de compreender as dificuldades que outras pessoas enfrentam. Através desse chamado e de minhas próprias experiências, aprendi que a melhor forma de vencer obstáculos é aumentar nossa fé no Senhor e servi-Lo com toda a nossa força, com a firme esperança de que Suas promessas se cumprirão. Eu testifico que, se verdadeiramente fizermos nossa parte, Suas promessas serão cumpridas. □

MENSAGEM MÓRMON

O PORTAL DO CÉU

NA CASA DO SENHOR DEIXAMOS O MUNDO DE LADO E COMEÇAMOS A TRILHAR O CAMINHO QUE LEVA À GLÓRIA ETERNA. (VER D&C 110:7–9.)

Uma Conversa com os

Adultos Solteiros

Presidente Gordon B. Hinckley

Amados irmãos e irmãs, é um grande privilégio estar com vocês nesta noite. Como podem imaginar, tenho oportunidade de falar aos mais diversos grupos de pessoas, mas, neste momento, não há qualquer outro grupo a quem eu preferisse falar. Vocês estão aqui para buscar soluções para suas preocupações e para seus problemas, que são muitos. Vocês querem segurança, querem ajuda. Oro para que o Espírito Santo me oriente para que eu diga coisas que lhes sejam de utilidade.

Vocês formam um grupo diversificado. Pelo que sei todos vocês têm mais de 30 anos. De certo modo, isso é tudo o que têm em comum, exceto o fato de serem membros da Igreja do Senhor.

Alguns de vocês nunca se casaram. Alguns casaram-se e divorciaram-se, uns têm filhos, outros não. Muitos estão lutando para sustentar os filhos. Vocês descobriram como o mundo é duro e cruel. Anseiam por ajuda. Precisam de ajuda.

Alguns de vocês são viúvos e vivem em constante solidão.

Apesar de serem tão diversos, nós os rotulamos como se vocês fossem todos iguais. No rótulo está escrito SOLTEIROS. Eu não gosto disso. Não gosto de classificar as pessoas. Somos indivíduos que vivem juntos e espera-se que tenhamos respeito uns pelos outros, a despeito da situação em que alguns de nós se encontram.

Asseguro-lhes que me sinto à vontade com vocês, porque somos todos santos dos últimos dias. Vocês sabem, em seu coração, que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que esta Igreja foi criada pelo Todo-Poderoso e pelo Salvador, sendo chamada por Seu nome. Sei que vocês oram e isso é maravilhoso. Às vezes, oram com muito fervor pedindo ajuda, companhia, alívio de suas cargas. Ficam pensando por que suas orações não são respondidas como vocês gostariam que fossem.

Todos passamos por essa experiência. Porém, com o passar dos anos, aprendemos que nosso Pai Celestial escuta nossas orações. Ele é mais sábio do que nós. Aprendemos que Ele responde a nossas orações, mesmo que nem sempre seja fácil discernir as respostas.

Meu coração está cheio de amor por todos vocês. Acho que, ao menos até certo ponto, conheço seus problemas e anseios. Vocês podem replicar: "Você nunca passou pelo que nós passamos, portanto não faz idéia do que seja".

Há alguma verdade nisso, mas espero que creiam no que sinto por vocês. Não tenho pena de vocês, porque sei que não querem piedade. Ao contrário, dirijo-me a vocês em espírito de amor e compreensão para termos uma conversa.

Presume-se que nenhum de vocês esteja casado. Muitos desejariam estar casados, pois acham que essa seria a solução de todos os seus problemas. É bem verdade que todos os membros normais da Igreja deveriam ter como meta um casamento feliz; entretanto, posso assegurar-lhes que para muitas pessoas casadas a vida é infeliz, cheia de temores e tensão. O encargo mais árduo que tenho é julgar os pedidos de cancelamento de selamentos no templo que se seguem ao divórcio legal. Cada caso é analisado individualmente. Oro pedindo sabedoria, pedindo a orientação do Senhor para lidar com convênios sagrados cuja natureza é eterna e que são feitos nos locais mais santos.

As circunstâncias que levam ao divórcio e ao pedido de cancelamento de selamento no templo envolvem longas descrições de egoísmo, ganância, de comportamento extremamente cruel, maus-tratos, mágoas e tragédias.

Falo dessas coisas apenas para lembrar-lhes de que existem pessoas casadas que são extremamente infelizes; e que vocês que não estão casados e passam por muitas e profundas aflições não são os únicos a sentir-se assim.

Da outra vez que falei sobre esse assunto, recebi várias cartas. Sempre recebo cartas. Lerei parte de uma carta que recebi naquela época:

"Durante mais de 20 anos suportei a falta de sensibilidade dos membros da Igreja quanto a minha condição de solteiro. Devido a minha profissão, mudei-me diversas vezes para diferentes partes do país. Fui recebido e aceito de diferentes maneiras, desde uma recepção calorosa e amistosa à mais fria indiferença e uma certa má vontade que pareciam originar-se no fato de não saberem o que deviam fazer comigo. Em certa ala, tive a nítida sensação de que os membros prefeririam que eu não estivesse ali.

Nunca se esqueçam que há algo divino em todos vocês.

As coisas continuaram assim por uns seis meses até que, finalmente, senti uma aceitação passiva, como se eu fosse um estorvo do qual não pudessem livrar-se e, portanto, tivessem de tolerar."

Se esse for o caso, trata-se de uma tragédia. Representa uma traição ao espírito que deveria haver em todas as nossas congregações. Homens e mulheres como vocês têm grandes talentos e podem contribuir imensamente para a melhoria da qualidade do ensino e da liderança em praticamente todas as alas da Igreja. É responsabilidade de toda a Igreja lembrar aos bispos e outros líderes de acolherem todos os membros,calorosamente e de fazerem uso dos talentos que esses membros tiverem.

Afinal de contas, não devemos ser classificados como casados ou não-casados, mas como membros da Igreja, que merecem a mesma atenção, o mesmo cuidado e as mesmas oportunidades de ser úteis.

RECONHECER O QUE HÁ DE DIVINO EM NÓS

Somos indivíduos, homens e mulheres, filhos e filhas de Deus, não uma multidão de "sósias" ou de "autômatos". Todos somos muito semelhantes quanto à capacidade de pensar, de raciocinar, de ser infelizes, ou se preferirem, quanto à necessidade de ser felizes, de amar e de ser amados. Estamos sujeitos às mesmas dores, temos as mesmas emoções e suscetibilidades.

Nunca se esqueçam que há algo divino em todos vocês. Cada um de vocês é um filho ou uma filha de Deus e tem uma herança maravilhosa. Espero que nunca se diminuam ou menosprezem.

Em outra ocasião como esta, contei uma experiência que tive. Certa noite em que minha mulher tinha ido a um chá-de-panela ou de bebê e eu estava

sozinho em casa, coloquei um disco para tocar, apaguei parte das luzes e escutei o Concerto para Violino de Beethoven. Sentado ali, à meia-luz, maravilhou-me que algo assim pudesse ter surgido da mente de um homem, em quase tudo, igual a mim. Não sei qual era a altura dele, o quanto pesava ou se tinha muito ou pouco cabelo; mas imagino que se parecesse muito com todas as outras pessoas. Ele sentia fome, dor, teve a maioria dos problemas que nós temos e, talvez, alguns que nós não temos. Do gênio de sua mente inspirada, porém, foi criada uma obra-prima que entretém o mundo há muitos anos.

Fico assombrado com o milagre da mente e do corpo humano. Alguma vez contemplaram as maravilhas que há em vocês? Os olhos com que vêem? Os ouvidos com que ouvem? A voz com que falam? Não existe câmera que se compare ao olho humano. Ainda não inventaram um meio de comunicação que se compare à voz e ao ouvido humano. Não há bomba criada pelo homem que dure tanto ou seja tão eficiente quanto o coração humano. Não há computador nem qualquer outra invenção científica que se equipare ao cérebro humano. Vocês são mesmo notáveis! Pensam de dia e sonham à noite. Falam, ouvem, sentem cheiros. Olhem para seu dedo. A melhor tentativa de reproduzi-lo mecanicamente resultou em uma imitação grosseira. Da próxima vez que usarem o dedo, observem-no, olhem para ele e vejam como é maravilhoso.

Vocês são filhos de Deus, Sua criação suprema. Depois de criar a Terra, separar as trevas da luz, dividir as águas, criar o reino vegetal e o animal, depois de fazer tudo isso, Ele criou o homem e então a mulher. Disse e repito que espero que vocês nunca se diminuam ou menosprezem. Alguns de vocês podem achar que não são atraentes, que não têm talentos. Parem de vagar no deserto da autopiedade. Dizem que o maior missionário do mundo, o Apóstolo Paulo, era baixo, tinha o nariz grande e adunco, os ombros curvados e um tom de voz desagradável. Isso pode não soar muito atraente para algumas pessoas. Abrahan Lincoln, o maior herói dos Estados Unidos, era terrivelmente feio, mas de seu grande coração e mente brotaram palavras tais, que poucos puderam igualar.

Espero que vocês não depreciem os outros nem a si mesmos, não sejam pessimistas nem fiquem se culpando. Nunca façam piadas às custas dos outros. Busquem o que for bom na vida de todas as pessoas com quem vocês têm contato.

AGRADEÇA AO SENHOR AS BÊNÇÃOS E AS DIFICULDADES

Quando eu era bem mais moço, havia uma música popular que dizia: "Realce o que é positivo". Ter personalidade, ser atraente e dar-se bem com os outros é mais uma questão de atitude do que de qualquer outra qualidade. As escrituras dizem que "(. . .) como imaginou no seu coração, assim é ele". (Provérbios 23:7)

Digo aos solteiros que desejam se casar: *Não deixem de ter esperança. Não desistam de tentar. Mas deixem de lado a obsessão pelo casamento.* O mais provável é que, se esquecerem esse assunto e se ocuparem zelosamente de outras atividades, as perspectivas se ampliem imensamente.

Cito algumas palavras de uma coluna de jornal chamada "Dear Abby":

"A chave para a popularidade tanto dos homens quanto das mulheres é: Ser honesto. Ter tato. Se você não é bonito ou bonita, esteja sempre bem-arrumado, vista-se com elegância, preste atenção em sua postura e *sorria sempre.*

Seja limpo física e mentalmente. Se você não é um gênio, esforce-se mais. Se você não é um grande atleta, tenha espírito esportivo. Tente ser excelente em alguma coisa. Se você não tem talento para dançar nem para cantar, aprenda a tocar um instrumento.

Seja independente, mas respeite as regras. Seja generoso em distribuir palavras e gestos amáveis, mas avarento com as palavras duras (. . .) Você não se arrependerá.

(Chicago Tribune, 17 de março de 1991, p. 6.)

Meu desejo é que toda mulher fosse casada com um bom homem, que fosse digno de tê-la como parceira e companheira; que sustentasse a família e atendesse às necessidades dela e dos filhos que tivessem; que a protegesse e lhe desse forças; um companheiro que a amasse e tratasse com carinho. Meu desejo é que todo homem tivesse a companhia eterna de uma mulher que o amasse, confortasse e o encorajasse; que lesse e pensasse, que compreendesse e cultivasse os pontos fortes dele, assim como os dela própria; uma mulher com quem ele pudesse falar de seus pensamentos mais íntimos, com quem pudesse trilhar lado a lado a estrada que conduz à imortalidade e à vida eterna. Infelizmente, nem sempre as coisas são assim. Com muita freqüência são diferentes.

O casamento exige tolerância em alto grau e alguns de nós precisam cultivar essa qualidade. Gosto destas palavras de Jenkins Lloyd Jones, que eu recortei de um jornal há alguns anos. Ele diz:

"Parece haver uma superstição entre milhares de nossos jovens que andam de mãos dadas e se beijam nos cinemas, segundo a qual o casamento é um chalé eternamente cercado de flores, para o qual um marido eternamente jovem e belo retorna e onde encontra uma mulher eternamente jovem e bela. Quando as flores murcham e surgem o tédio e as contas a pagar,os pedidos de divórcio lotam as varas de família. (. . .)

Quem acredita que a alegria [no casamento] é normal vai perder muito tempo gritando aos quatro ventos que foi roubado.

[A verdade é que] a maioria das jogadas não acabam em gol. A maioria dos ossos é dura de roer. Na maioria das vezes as crianças, quando crescem, não se tornam nada além de pessoas comuns. A maioria dos casamentos bem-sucedidos exigem um alto grau de tolerância mútua. A maioria dos empregos é maçante a maior parte do tempo. (. . .)

A vida é como as viagens de trem de antigamente: atrasos, desvios, fumaça, poeira, cinzas e solavancos; uma vez ou outra podem-se avistar belas paisagens e haver arrancadas emocionantes.

O segredo é ser grato ao Senhor por premitir-lhe fazer a viagem." ("Big Rock Candy Mountains", *Deseret News*, 12 de junho de 1973, A4.)

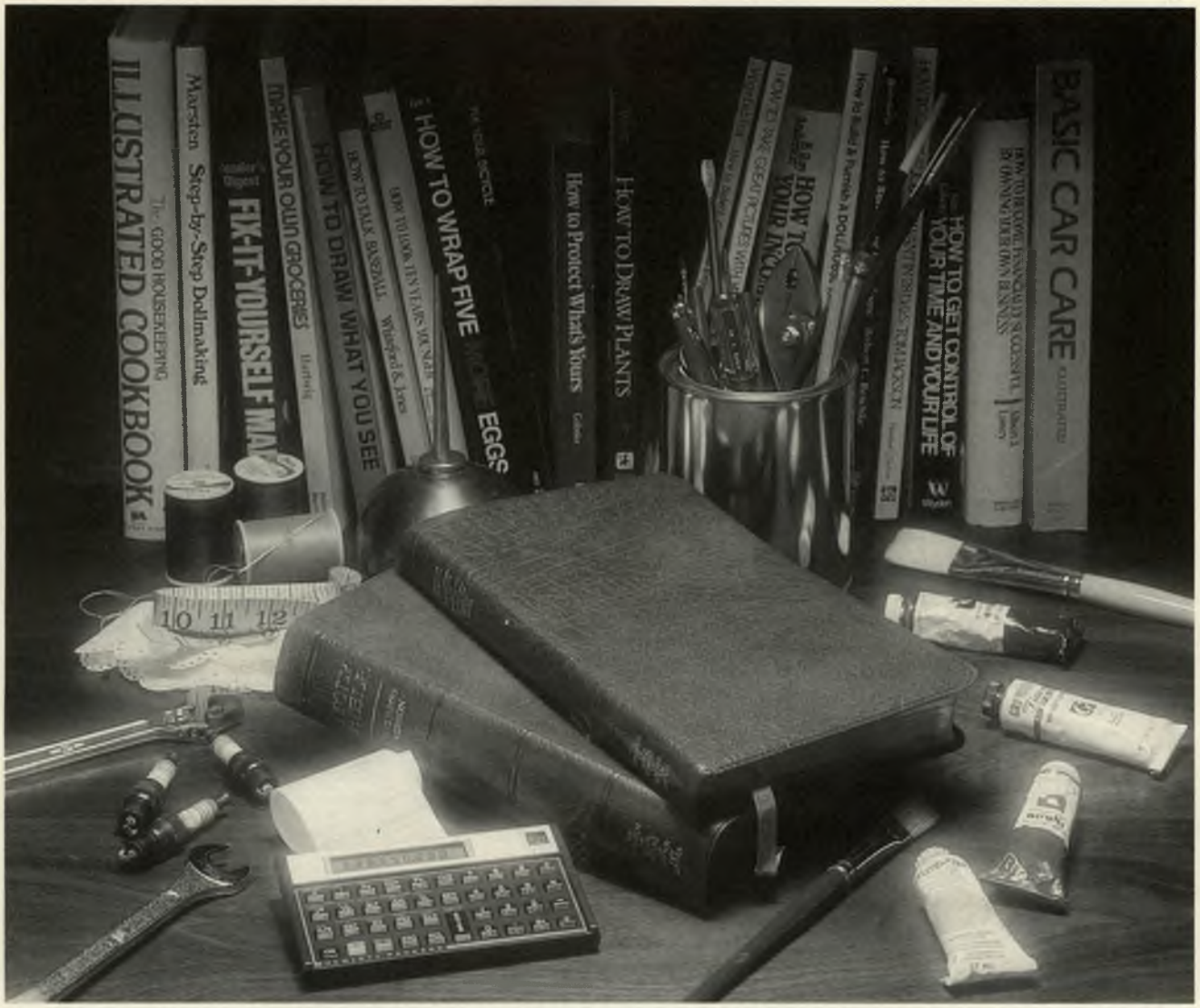
Enfrentemos o fato de que alguns de vocês irão casar-se nesta vida e outros não. Para quem se casar, o casamento deve significar comprometimento total, sem reservas. Deve implicar lealdade total e inequívoca. Deve ser um convênio eterno e envolver um companheirismo que exigirá atenção e cuidados constantes.

OCUPAR-SE ZELOSAMENTE DE BOAS CAUSAS

Os que não se casarem devem enfrentar corajosamente esse fato da vida. A condição dos solteiros não é desprovida de oportunidades, dificuldades e recompensas generosas.

Creio que, para a maioria de nós, o melhor remédio para a solidão é trabalhar e prestar serviços em benefício de outras pessoas. Não estou subestimando seus problemas, mas não hesito em dizer que há muitas outras pessoas com problemas mais graves do que os seus. Procurem servi-las, ajudá-las e encorajá-las. Há tantos meninos e meninas que são reprovados na escola por falta de um pouco de atenção e incentivo. Há tantas pessoas idosas que vivem em sofrimento, solidão e temor, para quem uma mera conversa significaria um pouco de esperança e alegria.

Percam-se em serviço ao próximo. Jesus disse: "Por que aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida (. . .) achá-la-á". (Mateus 16:25) Se estão fartos e satisfeitos da vida que têm, se sentem uma solidão opressiva, se sentem-se como se não tivessem valor, saiam e visitem alguém que esteja em condições piores do que as suas. Vocês encontrarão muitas pessoas assim. Leiam para pessoas cegas, leiam para pessoas idosas, ajudem quem estiver



em dificuldades, consolem os que sofrem. Dêem um pouco do que têm para os necessitados. Dêem de si aos outros e o mundo há de tornar-se um lugar mais agradável e deleitoso para vocês. "(. . .) não deixes de confiar em Deus para que vivas." (Alma 37:47) Há tantas coisas imensamente compensadoras a serem feitas.

Recebi há pouco tempo um jornalzinho do *Utah Boys Ranch* (uma casa de reabilitação de meninos delinqüentes). Ele incluía a história de um menino chamado Mike. Eis o que um juiz de menores escreveu a seu respeito:

"Com nove anos de idade, Mike dormia em carros, andava com quadrilhas e lidava com armas perigosas. Nenhuma instituição do estado podia ajudar esse menino a dar uma guinada em sua vida. O pessoal do *Utah Boys Ranch* apresentou-se e ofereceu ajuda. Eles salvaram a vida do menino. Deram-lhe um lugar para morar e ensinaram-lhe valores e padrões. O mundo e o ambiente em que ele vivia mudaram e agora ele não tem mais problemas com a justiça."

Havia também uma carta do próprio Mike, dizendo:

"Oi, eu sou o Mike. Tive uma infância ruim. Eu fazia parte de uma quadrilha e isso era ruim. Vim para este lugar e estou contente por estar aqui, pois se não fosse isso eu estaria andando com quadrilhas e arranjando problemas. Fiquei muito contente em vir para cá, porque encontrei boas pessoas como Chris e Delpha. Agora tenho uma família e estou indo bem." (Utah Boys Ranch, *New Beginnings Round-up*, outono de 1996, p. 1.)

Todos nós temos um grande potencial para aprender constantemente.

Existem muitas pessoas feridas que precisam de um bom-samaritano que lhes ate as feridas e os ajude a

seguir em frente. Um pequeno gesto de bondade pode ser uma grande bênção para uma pessoa necessitada e inspirar ternura a quem o pratica.

APRENDAM CONSTANTEMENTE

Outra coisa a ser lembrada é que todos nós temos um grande potencial para aprender constantemente. A despeito da idade que temos, exceto em casos de doenças graves, podemos ler, estudar, desfrutar as palavras de homens e mulheres maravilhosos. Como observou o Dr. Joshua Liebman: "O bom é que enquanto vivermos teremos o privilégio de crescer. Podemos adquirir novas habilidades, empenhar-nos em novas áreas de trabalho, devotar-nos a novas causas, fazer novos amigos. Mesmo aceitando a verdade de que somos habilidosos em algumas áreas e de capacidade limitada em outras, que os gênios são raros, que a maioria de nós não irá além da mediocridade, não nos esqueçamos que somos capazes de mudar a nós mesmos e devemos fazê-lo. Podemos descobrir novos recursos em nós mesmos".

O Senhor fez uma promessa maravilhosa a nós que pertencemos a esta Igreja. Ele disse: "O que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito". (D&C 50:24)

Que afirmação maravilhosa! Esse é um dos meus versículos favoritos. Ele fala de crescimento, de desenvolvimento, da marcha que nos leva a ser semelhantes a Deus. Ele é comparável a estas grandes afirmações: "A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade" (D&C 93:36); "E, se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro" (D&C 130:19) e "Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição" (D&C 130:18).

Que desafio profundo essas declarações maravilhosas contêm! Devemos continuar a crescer. Devemos aprender continuamente. Aumentar continuamente nosso conhecimento é um mandamento dado por Deus.

Podemos freqüentar as aulas do instituto de religião, cursos de aperfeiçoamento e eventos educativos. Além disso temos muitas outras oportunidades de estudar, expor nossas opiniões, ouvir as opiniões dos outros e assim descobrir grandes reservas de habilidades em nós mesmos.

Nunca é tarde demais para aprender. Acredito nisso com todo o coração. A irmã Hinckley e eu estamos ficando velhos. Estamos com mais de oitenta anos. Sempre me surpreendo ao ver que leitora voraz ela é. Ela lê dois jornais por dia, folheia várias revistas, é uma estudante dedicada do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. Além do que, uma noite dessas, eu a vi lendo uma extensa biografia.

Não sei de nada que torne a conversa de uma pessoa mais interessante do que a leitura a respeito de assuntos diversos. O Senhor disse-nos: "(. . .) nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé. Organizai-vos (. . .) Cessai de ser ociosos (. . .)". (D&C 88:118–119, 124.)

Os melhores livros são as escrituras. O Senhor disse: "examinai as Esrituras por que vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam". (João 5:39) Leiam as revistas da Igreja. Há muitas outras coisas que valem a pena ser lidas. A leitura aguçará sua mente e fortalecerá seu intelecto. A familiaridade com o pensamento dos grandes homens e mulheres do passado e de nossos dias fará com que sua capacidade de falar em público aumente.

Tenham cuidado com o que lêem. Evitem a pornografia como evitariam uma praga, pois ela é tão mortífera como uma doença letal. Evitem a linguagem baixa, o lixo provocativo apresentado em muitos programas de TV, nas fitas de vídeo, nas revistas sensuais, nas ligações para serviços pornográficos por telefone e na imundície que agora existe na

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Internet. Essas coisas não lhes trarão benefício algum e podem destruí-los.

Passarei a outro assunto. Tem-se tornado cada vez mais comum que homens e mulheres solteiros viajem juntos, sem acompanhantes, para visitar lugares distantes. Esse é um hábito muito perigoso. Reconheçam que, na situação em que se encontram, vocês estão muito vulneráveis. Talvez vocês achem que podem brincar com fogo sem sair queimados. Eu os advirto de que essa é uma pressuposição perigosa. Apeguem-se ao que há de melhor em vocês. Vocês devem ter um autodomínio de aço quando a questão envolver uma situação comprometedora.

Digo aos homens que vocês não têm o direito de tomar certas liberdades; que convidar alguém a praticar qualquer coisa imoral é impróprio para qualquer portador do sacerdócio de Deus; e que é imperioso que vocês exerçam o autodomínio, controlem seus pensamentos e sejam senhores de seus impulsos.

PRESTAR SERVIÇOS NA IGREJA

Digo a todos vocês: aceitem todos os convites para servir na Igreja. Sejam leais e fiéis, e estejam prontos a apoiar tudo o que diz respeito ao glorioso trabalho do Senhor. Cada um de nós é parte dessa grande causa

Digo a todos vocês: aceitem todos os convites para servir na Igreja.

e desse grande reino. Não há lugar para os indolentes, para os críticos nem para os pessimistas no trabalho do Todo-Poderoso. Sejam professores de um curso e poderão colocar um menino ou uma menina no caminho que os levará a serem grandes e bons. Sejam voluntários quando houver um projeto a ser realizado. E, acima de tudo, nos momentos de sossego da vida, ponderem sobre a bondade do Senhor para com vocês. Vocês nasceram em uma boa terra e esta é uma época importante na história do mundo. Vocês fazem parte da

pequena porcentagem de pessoas que recebeu a bênção de conhecer o evangelho restaurado, ser membros da Igreja e ter no coração um testemunho do trabalho do Senhor.

Orem sempre. Espero que todos vocês se ajoelhem todas as manhãs e todas as noites para expressar gratidão ao Senhor. Espero que falem a Ele a respeito dos desejos justos de seu coração; que orem pelos necessitados e aflitos de todas as partes do mundo.

Aos que têm filhos e os criam sozinhos, quero expressar meu reconhecimento. Seus fardos são pesados. Sabemos disso. Suas preocupações são sérias. Sempre falta dinheiro. Sempre falta tempo. Dêem o melhor de si e supliquem o auxílio do Senhor para que seus filhos cresçam em graça e entendimento e, acima de tudo, na fé. Se fizerem isso, chegará o dia em que vocês se ajoelharão e, com os olhos rasos d'água, agradecerão ao Senhor as bênçãos que lhes concedeu.

Aos homens e mulheres mais velhos que são viúvos, digo o quanto são preciosos. Vocês viveram mais e têm muita experiência. Vocês provaram do amargo e do doce. Experimentaram a dor, a tristeza, a solidão e o medo. Além disso, vocês têm no coração a certeza sublime de que o Senhor não nos abandona nos momentos de necessidade. Que os anos futuros lhes sejam agradáveis! Que o Céu lhes sorria! Que vocês encontrem forças e consolo em suas lembranças! Que, com a maturidade de sua bondade e amor, busquem ajudar os necessitados onde quer que eles estejam.

Irmãos e irmãs, olhem para além de suas provações. Tentem esquecer sua própria dor, empenhando-se em aliviar a dor de outras pessoas. Estejam juntos sempre que possível. Isso é importante. Precisamos de outras pessoas com quem possamos conversar, falar de nossos sentimentos e de nossa fé. Cultivem as amizades. Comecem a fazê-lo sendo bons amigos de outras pessoas.

Dividam seu fardo com o Senhor. Ele disse-nos: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". (Mateus 11:28–30)

Sugiro-lhes que comecem a trabalhar na história de sua família. Ficarão fascinados com isso.

Qualifiquem-se para receberem uma recomendação para entrar no templo e vivam de modo a serem dignos dela em todos os momentos e situações. Acho que todos vocês deveriam ter uma recomendação para o templo. Se não têm, decidam-se a colocarem a vida em ordem e qualificarem-se para entrar na casa do Senhor. Freqüentem o templo regularmente em um dia preestabelecido. Lá vocês podem ajudar as pessoas que não poderiam fazer nada por si mesmas. Todas as vezes que forem ao templo, sairão de lá tendo-se tornado melhores do que eram ao entrar. A recomendação que vocês têm na carteira ou na bolsa se tornará um lembrete salva-vidas. O serviço vicário que fazem a favor de outras pessoas lhes dará uma satisfação que nenhuma outra atividade lhes daria.

Mais uma questão: Não há lugar para arrogância ou vaidade em qualquer um de nós. O Senhor disse em uma revelação: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações". (D&C 112:10) Eu creio nisso. Espero que vocês também o façam.

Para concluir, saibam que os amamos. Saibam que os respeitamos e confiamos em vocês. Tendo autoridade para tanto, eu os abençôo para que, se tiverem fé e permanecerem em retidão, sejam muito felizes, tenham as bênçãos materiais de que precisam, tenham amigos com quem possam conversar sobre o que pensam e falar do que sentem; e para que sintam o amor do Redentor do mundo. □

Transcrição de um discurso feito em 22 de setembro de 1996 no Tabernáculo de Salt Lake.

A PALAVRA DE CONHECIMENTO

"A outro é dada a palavra de conhecimento, para que todos possam ser ensinados a ser sábios e ter conhecimento." (D&C 46: 18)

Como todos os dons do Espírito Santo, o dom da palavra de conhecimento é concedida e recebida pelo poder do Espírito Santo. Morôni ensinou: "(. . .) pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas". (Morôni 10:5)

O CONHECIMENTO TRAZ ALEGRIA

Entre as coisas mais importantes sobre as quais podemos alcançar conhecimento estão Deus e o evangelho de Seu Filho, Jesus Cristo. (Ver João 17:3.) O Senhor prometeu que os que, com fé, buscassem conhecê-Lo receberiam "(. . .) revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, (. . .) aquilo que traz alegria, que traz vida eterna". (D&C 42:61)

Certo membro da Igreja recebeu esse dom e a alegria que foi prometida, quando estava lendo o Livro de Mórmon pela segunda vez. A primeira leitura havia sido rápida, meramente para ler todo o livro no menor tempo possível. Mas a segunda leitura foi motivada pelo desejo de compreender o que o livro ensinava.

"No decorrer da leitura, idéias novas fluíam para minha mente e eu comecei a relacionar o que eu estava lendo as experiências pelas quais eu estava passando. Reconheci áreas em que precisava melhorar, mas em vez de sentir-me como se estivesse sendo castigado, senti-me amado. Meu coração encheu-se de alegria."

BUSCAR CONHECIMENTO PELO ESTUDO E PELA FÉ

Para buscarmos conhecer a Deus, devemos-nos lembrar que "(. . .) ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus". (I Coríntios 2:11) O testemunho e o conhecimento que o Espírito nos dá não são alcançados por outros meios. (Ver I Coríntios 12:3.)

É por isso que o Senhor nos aconselha: "(. . .) procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e *também pela fé*". (D&C 88:118; grifo do autor.) Aprender pelo estudo envolve a mente. Aprender pela fé envolve o espírito. Foi dessa forma que Amon recebeu o conhecimento do evangelho que causou tanto espanto ao rei Lamôni. Disse Amon: "(. . .) uma porção desse Espírito [o Espírito Santo] habita em mim, dando-me conhecimento e também poder segundo minha fé e desejos que estão em Deus". (Alma 18:35)

ILUSTRADO POR CAROL CUTLER

O Senhor também espera que estudemos, aprendamos e nos familiarizemos "com todos os bons livros, com linguagens, línguas e povos". (D&C 90:15; ver também D&C 88:79.)

Heidi Harris, de Salt Lake City, queria estudar o Livro de Mórmon, mas achava que seu tempo era suficiente apenas para fazer as lições da escola. Certa noite, não tendo conseguido resolver um problema matemático, exerceu sua fé e orou pedindo ajuda. Quando terminou a oração, a primeira coisa que viu foi o Livro de Mórmon. "Peguei-o", diz ela, "e comecei a lê-lo. (. . .) Terminei de ler um capítulo de 1 Néfi e retornei ao traiçoeiro problema matemático. Descobri que podia resolvê-lo."

Depois de ler o Livro de Mórmon durante várias semanas, Heidi percebeu que estava indo melhor na escola. "Ainda tinha que me esforçar, mas a leitura dava-me um impulso a mais. (. . .) Compreendia o que estudava e tinha paciência para perseverar em meus estudos. Não só minhas notas melhoraram, como senti-me melhor e mais feliz do que nunca." (*A Liahona*, fevereiro de 1996, p. 13.)

- O que podemos fazer para aumentar nosso conhecimento espiritual?
- Que oportunidades temos de partilhar nosso conhecimento com os outros? □

À VONTADE EM UMA NOVA ALA

Joanne Doxey

Somos todos anfitriões em nossa ala ou ramo. Cabe a nós, que somos membros da Igreja, dar as boas-vindas aos recém-chegados, visitantes e pesquisadores, e tratar os outros com gentileza. Às vezes, porém, tendemos a erguer um muro a nosso redor para preservar nossa privacidade; pode ser difícil transpor esse muro e ser amigável com estranhos. Eis algumas sugestões para recebermos bem as pessoas que vierem a nossas reuniões:

1. Precisamos ver as outras pessoas como nossas irmãs e tratá-las como

gostaríamos de ser tratados. Como disse o Salvador: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós (. . .)". (Mateus 7:12)

2. Quando novos membros chegarem a nossa ala ou ramo, devemos recebê-los bem, dizer-lhes quem somos e tentar ser prestativos e amigáveis. Precisamos irradiar a felicidade que encontramos no evangelho de Jesus Cristo.

3. Os visitantes impressionam-se quando são cumprimentados de modo gentil, amável e quando são tratados de modo receptivo. Muitos não-membros querem saber por que os tratamos tão bem. A resposta, é claro, encontra-se nos ensinamentos de Jesus: "Como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis". (João 13:34)

4. O conselho do Élder Marvin J. Ashton não se aplica apenas a amigos de longa data, mas também às pessoas que acabamos de conhecer: "Devemos dedicar-nos a dar atenção a nossos amigos e a tornarmo-nos capazes de ajudá-los a progredir". (*The Measure of Our Hearts*. 1991, p. 114.)

Podemos ser uma bênção para muitas pessoas, se decidirmos buscar oportunidades de edificar e servir aos outros na igreja, especialmente aos "estrangeiros (. . .) nas tuas portas". (Deuteronômio 24:14) Podemos estar certos de que o Senhor nos guiará para que recebamos Seus filhos bem e os amemos, de modo que eles já não sejam "estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos". (Efésios 2:19) □

ALGUMAS SUGESTÕES PARA QUEM ESTIVER DE MUDANÇA

Patricia Nilssen

Há vários anos, meu marido foi promovido e mudamo-nos para outro estado. Durante as primeiras semanas em nossa nova casa, eu sentia-me freqüentemente solitária e deprimida.

Um dia, chegou uma carta de minha antiga presidente da Sociedade de Socorro. Ela dizia que também havia sido "a nova irmã" em diversas alas e que sempre considerou a fase de transição difícil. Ela fez-me as seguintes sugestões:

1. Não espere as pessoas que estão sentadas a seu lado se apresentarem; apresente-se primeiro!

2. Diga aos membros da ala que você se sente feliz por estar na área e que deseja conhecê-los melhor. A atitude positiva atrai as pessoas.

3. Procure alguém que precise de você.

4. Peça às lideres da Sociedade de Socorro, ou aos líderes do Quórum do Sacerdócio, que designem você para fazer visitas de professora visitante ou de mestre familiar.

5. Peça às líderes da Sociedade de Socorro, ou aos líderes do Quórum do Sacerdócio, que lhe forneçam os nomes dos membros da ala que têm interesses semelhantes aos seus. Depois, apresente-se a essas pessoas.

6. Tire proveito desse período de sua vida para fazer algumas das coisas que você sempre quis, mas nunca teve tempo para fazer.

7. Não se esqueça de que você é um filho de Deus e tem muito a dar.

Seguindo essas sugestões, logo passei a sentir-me à vontade em minha nova ala. Sempre serei grata por minha amiga ter-se preocupado em ajudar-me a tornar esse período de transição mais fácil. □

A HONESTIDADE NOS NEGÓCIOS

Os princípios de retidão que ditam o comportamento que devemos ter na nossa vida particular devem, também, reger nossa conduta no mundo dos negócios.

Alan V. Funk

No início de junho de 1971, eu servia como militar na Califórnia. Minha mulher, Judy, acabara de dar à luz a nosso primeiro filho e estava na casa dos pais num estado vizinho. Aguardávamos ansiosamente o momento de reunir nossos familiares na ala de meus sogros para dar ao nosso filho um nome e uma bênção. Meus pais iriam de carro, e eu pegaria um avião no sábado — um dia depois de dar baixa das forças armadas. Estava tudo planejado para que todos estivessem presentes à reunião de jejum e testemunho no domingo.

Um ou dois dias antes da data prevista para minha saída, fui notificado de que os papéis necessários para minha baixa não ficariam prontos a tempo; e que eu teria de permanecer na base militar até o início da semana seguinte. Ao ouvir a má notícia, fiquei imaginando o que poderíamos fazer para dar a bênção conforme o programado. Expliquei o problema para o encarregado, mas não houve muita receptividade.

Ainda decidido a realizar o que havia sido planejado, lembrei-me que, algumas semanas antes, tinha ouvido falar de alguém que recebia suborno para apressar baixas. Senti-me tentado a entrar em contato com essa pessoa; contudo, subornar alguém com o intuito de sair correndo para dar uma bênção do sacerdócio iria deixar-me com a consciência pesada. Assim sendo, avisei a todos da família que teríamos de adiar a bênção.

Três semanas depois, recebi um telefonema de um investigador militar. Eu havia sido mencionado como testemunha e réu em potencial de um esquema de suborno militar. Durante a entrevista, o investigador mostrou-me fotografias de oficiais militares suspeitos de envolvimento no caso. O suboficial que me informara do atraso na minha baixa estava entre as pessoas que apareciam nas fotos.

Como agradeço por ter feito a escolha certa; do contrário, meus sonhos de carreira jamais teriam sido realizados e eu não teria sido digno de abençoar meu filho. Fui lembrado muitas vezes de algo que percebi naquela época: só quando somos obedientes aos princípios da retidão nossa "confiança se tornará forte na presença de Deus". (D&C 121:45)

Todos os anos, presto contas ao bispo quanto a minha dignidade para freqüentar o templo. Ao fazer isso, reflito sobre minha conduta pessoal e profissional. Possuo um escritório de contabilidade que investiga fraudes e sei que preciso acompanhar e avaliar constantemente meu trabalho, de uma perspectiva espiritual. Devo avaliar não somente meu sucesso em evitar conduta inadequada ou questionável nos negócios, mas também meu sucesso em evitar tudo o que pode conduzir a esse comportamento.

Às vezes, as ofertas financeiras que nos fazem, ou que somos tentados a fazer, não passam de histórias da carochinha. O compromisso de sempre sermos honestos pode poupar-nos de muita tristeza.

Descobri que os negócios antiéticos ou fraudulentos, geralmente, exigem três fatores: motivo, oportunidade e falta de integridade. Se apenas um ou dois desses fatores estiverem presentes, os negócios antiéticos ou fraudulentos, em geral, não se concretizam.

Observar esses fatores faz-me lembrar do que aprendi sobre o fogo quando era escoteiro. O fogo só ocorre na presença de combustível, oxigênio e calor; e extingue-se quando pelo menos um desses elementos é eliminado. Da mesma forma, para evitar o comportamento antiético, a pessoa deve eliminar de sua vida um ou mais dos elementos que constituem essa conduta inadequada.

MOTIVO

Quer sejamos ricos ou pobres, ou pertençamos a qualquer classe entre esses dois extremos, todos nós vivemos num mundo que dá ênfase ao prazer em geral e, conseqüentemente, ao gasto excessivo. Muitos consideram certos luxos como necessidade e acabam vivendo sob pressão financeira, o que os impede de manter sua atenção nas coisas mais importantes. Num mundo como esse, é muito fácil nossos motivos se corromperem. Os motivos que antecedem o comportamento antiético estão geralmente associados a dívidas, ganância, jogo, ou a drogas e alcoolismo.

Os homens e mulheres de negócios correm grande risco de serem pressionados a aceitar um comportamento antiético no ambiente de trabalho — especialmente quando isso envolve ganho pessoal. Muitos acabam racionalizando as pequenas fraudes ou o comportamento antiético em situações aparentemente sem importância. Eles dizem a si mesmos: "O que acontece aqui não é minha responsabilidade", ou "só estou fazendo o que meu chefe pediu", ou ainda "já que cometeram um erro nas finanças, vou aproveitar e usar esse dinheiro; eu devolvo quando tiver reequilibrado minhas contas".

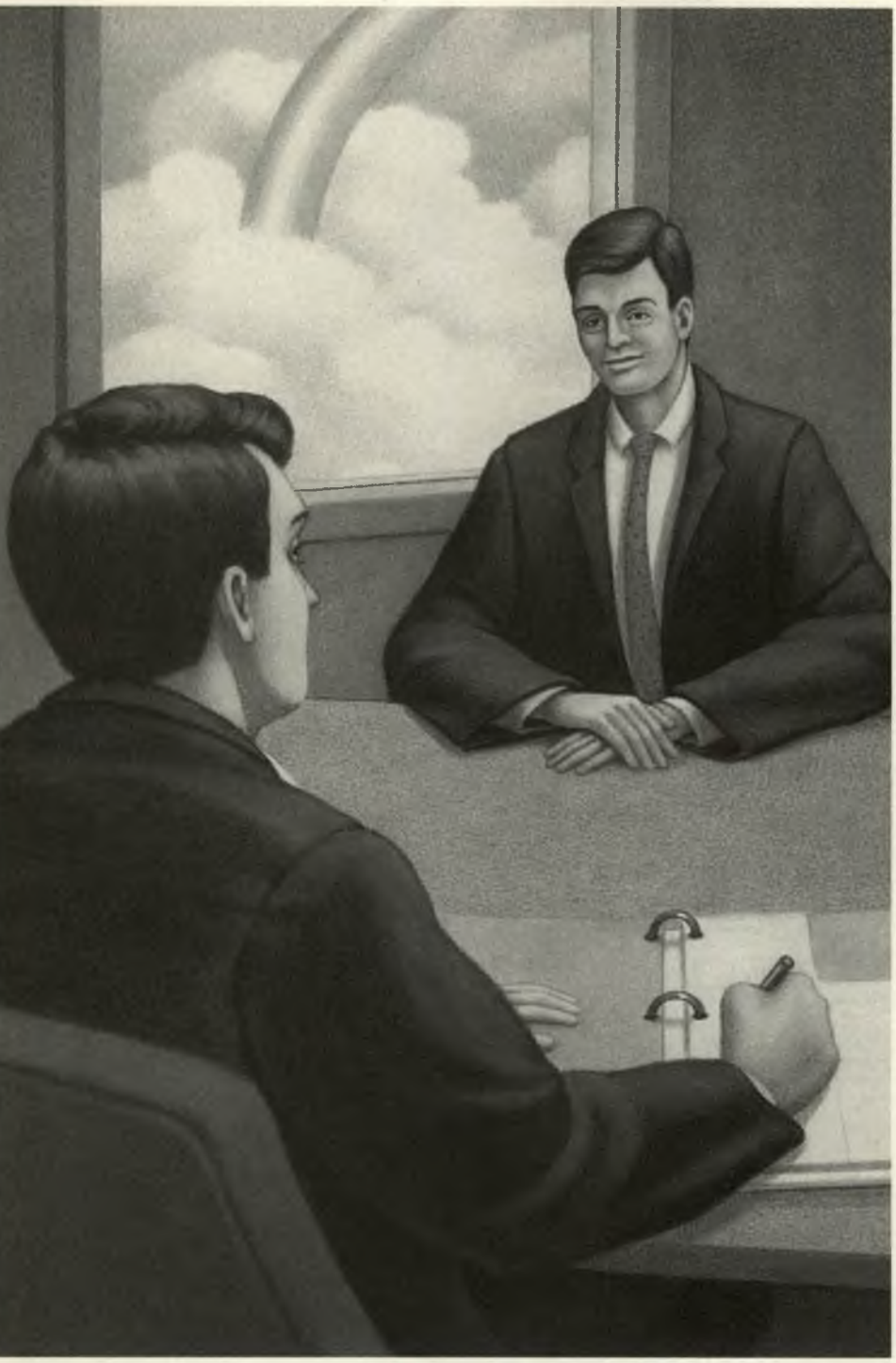
As pessoas que dependem do pagamento do próximo mês para pagar as contas do mês anterior são mais tentadas a agir errado e sua determinação de fazer o certo é colocada à prova.

OPORTUNIDADE

As pessoas, às vezes, sucumbem à tentação quando surge uma oportunidade de conseguir dinheiro fácil. A oportunidade inibe seu discernimento ético. Por exemplo: Certo homem prestava serviços dando informações sobre a estabilidade financeira de uma companhia em particular. Milhares de investidores confiavam em suas declarações. Se ele contasse a verdade sobre o estado financeiro precário dessa companhia, ela deixaria de ser sua cliente. Durante seis anos, ele mentiu e aceitou suborno do cliente em troca de seu silêncio. A verdade finalmente veio à tona, a firma faliu, os investidores perderam centenas de milhões de dólares e o homem foi para a prisão.

O evangelho nos ensina que tipo de pessoa devemos ser, tanto nos dias de trabalho quanto aos domingos. Não podemos separar os princípios verdadeiros dos assuntos do dia-a-dia.

As oportunidades de agir de maneira antiética existem em quase todo lugar, o que torna difícil evitar o contato profissional com pessoas desonestas. No entanto, devemos sempre procurar trabalhar com aqueles que acreditamos ser honestos. Além disso, evitando situações comprometedoras e trabalhando honestamente, podemos exercer uma influência positiva sobre nossos colegas de trabalho. Mesmo nas situações em que revelar um fato ou erro possa ser prejudicial ou



embaraçoso, devemos estar dispostos a fazer o que for certo e aceitar as conseqüências. Agindo dessa forma, cultivamos a lealdade e a confiança.

FALTA DE INTEGRIDADE

A falta de integridade manifesta-se muitas vezes como racionalização. Racionalizar dizendo que "nos negócios, é assim que as coisas funcionam" é o meio mais comum de justificar-se o comportamento escuso. Em outras palavras, nos negócios, julga-se aceitável o comportamento pouco honesto, desde que seja comum ou que a infração cometida seja considerada sem importância. (Ver 2 Néfi 28:8; D&C 10:25–26.)

O Presidente Kimball definiu integridade como "a qualidade de ser completo (. . .) e inalterável em termos de pureza e perfeição moral". Ele continua, dizendo: "Praticamente toda desonestidade nasce e desenvolve-se a partir dessa distorção interior que chamamos de *autojustificação*. Ela é a primeira, a pior e a mais prejudicial e insidiosa forma de enganar — enganar a si mesmo". (*Conference Report*, Conferência de Área do México e América Central, 1972, p. 27.)

O evangelho ensina que tipo de pessoa devemos ser diariamente, sete dias por semana: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes e em fazer o bem a todos os homens (. . .)". (Regras de Fé 1:13)

LUTAR PELA EXCELÊNCIA

Acredito que nunca teremos sabedoria e experiência suficientes para tomar decisões sempre certas e rápidas. Todos nós cometemos erros. Às vezes, cometemos erros por não estarmos a par de todos os fatos ou porque os julgamos mal. Devemos estar dispostos a admitir nossos erros e aprender com eles.

Quando descobrimos que cometemos um erro, devemos rapidamente corrigi-lo. Nossos atos devem

ser completamente transparentes. O Apóstolo Paulo escreveu:

"A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

Andemos honestamente, como de dia (. . .)." (Romanos 13:12–13)

Como membros da Igreja, somos ensinados a buscar a excelência em todos os aspectos da vida, dando prioridade a nosso relacionamento com o Pai Celestial e com a família. Uma de nossas maiores responsabilidades é a de lutar pela excelência em nosso local de trabalho e em nossa comunidade.

Infelizmente, a excelência nos negócios, em geral, é avaliada em termos de lucro, valor da companhia, número de clientes ou patrocinadores, valor do estoque, etc. Mas esses critérios não servem para avaliar a verdadeira excelência, pois esta possui uma dimensão espiritual que só pode ser avaliada em termos reais e humanos.

Isso faz-me lembrar dos esforços sinceros de uma tia minha cujas ações não foram divulgadas pela mídia, nem receberam qualquer reconhecimento extraordinário. Uma de suas vizinhas era muito introvertida e havia ficado viúva. Com freqüência, ela comportava-se de modo estranho, o que fazia com que nós, crianças, ríssemos dela em algumas situações. Minha tia, porém, vendo que ela não tinha amigos nem família, visitava-a freqüentemente, levava-lhe comida, consolava-a e conversava com ela. Quando essa vizinha morreu, apenas três pessoas foram ao velório: minha mãe, meu tio e minha tia.

Nessa, como em muitas outras situações, minha tia deu o melhor de si e da maneira mais sincera. Para minha tia, "A humanidade era [o] negócio". (Charles Dickens, *A Christmas Carol*, em *Works of Charles Dickens*, 1982, p. 543.)

SER UM EXEMPLO DE HONESTIDADE

Na época do Livro de Mórmon, havia um grupo inteiro de pessoas que "se [distinguiam] por seu zelo para com Deus, assim como para os homens, porque eram *perfeitamente honestos e justos em todas as coisas*; e [conservavam-se] firmes na sua fé em Cristo até o fim". (Alma 27:27; grifo do autor.)

O Senhor não espera menos de Seu povo hoje. Como disse o Presidente Joseph Fielding Smith, "os santos dos últimos dias, onde quer que estejam, desde que sejam fiéis ao nome de Cristo, que tomaram sobre si, ao cargo que têm na Igreja e à sua compreensão do evangelho, são exemplos de verdade, honra, virtude, pureza na vida e honestidade nos negócios e na religião". (*Conference Report*, outubro de 1968, p. 122)

Não precisamos comprometer nossos valores para alcançar o sucesso no trabalho. Se procurarmos ser fiéis aos princípios do evangelho, concentrando-nos em eliminar os motivos escusos, as oportunidades para agir desonestamente e o comportamento antiético, o Espírito irá ajudar-nos a permanecermos fiéis ao compromisso de sermos honestos em todos os nossos negócios com o próximo.

Para os membros da Igreja, uma das grandes bênçãos do evangelho de Jesus Cristo é que a obediência sincera a seus princípios fortalece-nos contra a tentação de sermos desonestos. Se nos apegarmos verdadeiramente a Cristo (ver 1 Néfi 15:24; Helamã 5:12), a desonestidade não terá lugar em nosso coração ou nossa vida. □

ALÍVIO PARA A TENSÃO

Tereza Hunsaker

Eu estava esgotada! Já havia lido uma página de meu livro de História três vezes e não me lembrava de uma única palavra. Já era bem mais de meia noite quando esfreguei os olhos, que estavam ardendo, e fechei o livro com violência. Queria sair-me bem na prova final, mas havia chegado o momento de desistir de estudar, porque nada mais entrava em minha cabeça, e ela estava latejando.

Pus o livro de História de lado e, quase que por hábito, peguei um outro livro de História. A capa do meu Livro de Mórmon pareceu-me macia quando o abri em Alma e iniciei minha leitura noturna. Eu não esperava aprender nada com minha mente cansada como estava, mas, para minha completa surpresa, a dor que fazia minha cabeça latejar parou e senti uma paz cálida e confortante envolver-me o corpo.

Minha mente estava calma e alerta. As palavras eram claras e fáceis de entender. Era como se meu amoroso Pai Celestial estivesse falando diretamente comigo.

Muitas vezes na vida senti-me como se não pudesse entender as escrituras. Agora percebo que, nos dias em que leio as escrituras, há uma diferença em minha atitude. É surpreendente como, ao ler as escrituras, sinto-me mais feliz, minha família parece mais amável, sinto-me mais paciente e contente. Muitas vezes, quando leio as escrituras, o Espírito fala à minha mente, guiando-me e orientando-me. As experiências espirituais que temos quando lemos as escrituras são tão importantes quanto as palavras escritas no papel. Sei que cada palavra do Livro de Mórmon é importante para nossa época. □

Abaixo: **Missionárias no Centro de Treinamento Missionário, em São Paulo; Wilson Sanchez Netto, patriarca da Estaca Recife Brasil Boa Viagem, no centro de história da família da estaca. *À direita:* Bispo Eduardo Naum, da Ala Ferreira, Estaca São Paulo Brasil Taboão. *Na extrema direita:* Evilásio Cavalcanti, patriarca das Estacas Salvador e Salvador Norte, e a esposa, Dilza. *Ao fundo:* Rio de Janeiro.**

FOTOGRAFIAS DE DON L. SEARLE E DAVID MITCHELL; MAPA DO BRASIL POR PAT GERBER

Tudo Bem no Brasil

Essa saudação tão comum no Brasil manifesta o desejo de que tudo esteja bem com as outras pessoas. Pela maneira como vivem e partilham o evangelho, os santos brasileiros estão tornando essa saudação uma realidade.

Don L. Searle e David Mitchell

Pergunta: Qual é o idioma mais falado na América do Sul?

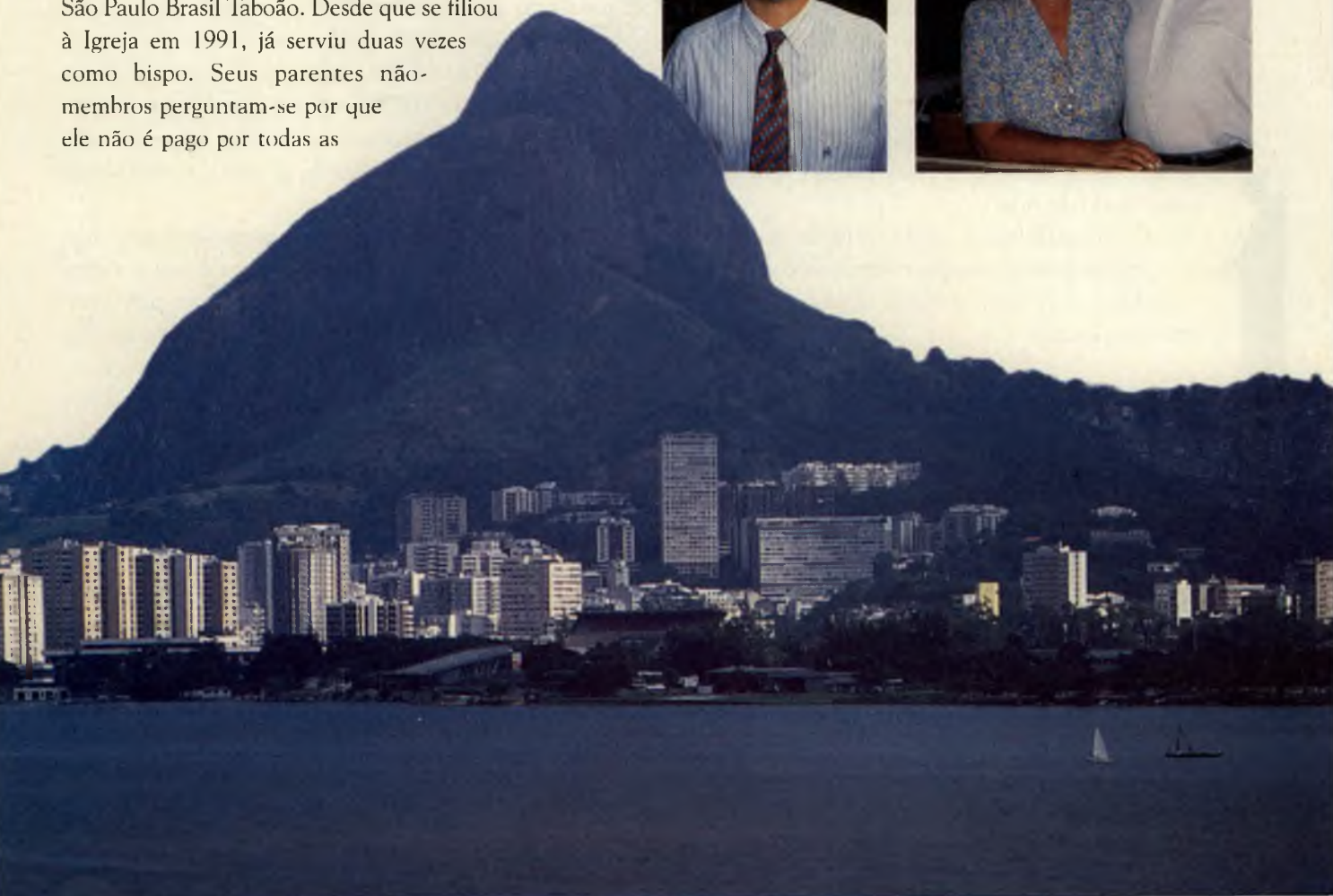
Resposta: O português, falado no Brasil. O gigante sul-americano tem uma população maior do que a de todos os países do continente juntos.

Com mais de meio milhão de santos dos últimos dias, o Brasil também possui mais membros da Igreja do que qualquer outro país do mundo, exceto Estados Unidos e México (este último possui aproximadamente setecentos e cinqüenta mil membros).

No Brasil, Eduardo Naum e Evilásio Cavalcanti representam dois aspectos do crescimento do evangelho — o membro relativamente jovem e o pioneiro.

Eduardo, que é auditor e tem pouco menos de trinta anos de idade, é bispo da Ala Ferreira, Estaca São Paulo Brasil Taboão. Desde que se filiou à Igreja em 1991, já serviu duas vezes como bispo. Seus parentes não-membros perguntam-se por que ele não é pago por todas as horas que dedica aos chamados da Igreja. "Trabalho para o Senhor", pondera ele. "O que aprendi em meu serviço é que Jesus vive — com certeza. Ele está ao alcance de cada um de nós." Essa simples convicção é uma bênção inestimável e vale qualquer sacrifício.

Aproximadamente 1.600 quilômetros ao norte de São Paulo, no belo litoral brasileiro, fica a cidade de Salvador, porto de entrada de milhares de escravos africanos durante os séculos XVI e XVII. Lá, um pioneiro do Brasil, Evilásio Cavalcanti, serve como patriarca das Estacas



Salvador e Salvador Norte. Ele teve o primeiro contato com os missionários de tempo integral em 1971, em Maceió, cidade situada cerca de 500 quilômetros ao norte de Salvador. A irmã Cavalcanti foi batizada primeiro, seguida pelo irmão Cavalcanti e os filhos que tinham idade suficiente. Um ano após o batismo, a família mudou-se para Salvador.

"Naquela época, não havia unidades da Igreja aqui", diz o irmão Cavalcanti. "*Nós* éramos a Igreja. Somente em 1978 foi criado um ramo e fui chamado para ser o primeiro presidente."

Até aquele momento, a família Cavalcanti vivera o evangelho da maneira que entendia ser a melhor. "Não sabíamos tudo a respeito da Igreja, mas jamais negávamos nossa condição de membros. Sempre dizíamos às pessoas que éramos mórmons.

Durante todo o tempo, procurávamos rapazes de camisa branca e gravata, na esperança de encontrarmos os missionários. De vez em quando conseguíamos fazer reuniões com membros da Igreja em visita à cidade. Não possuíamos materiais para ensinar as crianças, mas sempre tentávamos dar a elas o exemplo por meio de nosso modo de vida."

Os quatro filhos do casal Cavalcanti receberam a investidura no templo e serviram como missionários de tempo integral. Todos permanecem ativos na Igreja.

Construir o Futuro

Os primeiros missionários de tempo integral começaram o trabalho de proselitismo no Brasil em 1928, entre os imigrantes de língua alemã. O Livro de Mórmon em português surgiu dez anos depois, mas a Segunda Guerra Mundial praticamente interrompeu o trabalho missionário. Entretanto, desde que a primeira estaca foi organizada em 1966, a Igreja cresceu rapidamente, totalizando mais de 600.000 membros em 150 estacas.

O maior desafio para a Igreja nos próximos anos provavelmente será administrar o rápido crescimento e adequar-se a ele. Algumas capelas no Brasil acomodam quatro ou cinco alas. O número médio de batismos em um mês é suficiente para criar-se uma estaca.

Cerca de 25 por cento de todos os conversos nos últimos dois anos são do sexo masculino. Os membros da Presidência da Área Brasileira acreditam que, com o apoio e a experiência adequados, esses homens tornar-se-ão fortes chefes de família e futuros líderes do sacerdócio. "Deve haver uma cuidadosa conjugação de esforços para batizar, edificar espiritualmente e reter os conversos", diz o Élder Dallas N. Archibald, dos Setenta, ex-presidente da Área Brasileira.

Os missionários sabem que os homens geralmente não aceitam uma abordagem direta a respeito de valores espirituais tão bem quanto as mulheres. Mas os pais *certamente* aceitam idéias que prometem ajuda para a família. Ao ensinar-lhes o que o evangelho tem para oferecer, os missionários pensam em termos do *PAIS-F*: o *Propósito* da Igreja — fortalecer as famílias na Terra e prover as ordenanças salvadoras a seus membros; *Amigos* verdadeiros por intermédio do evangelho; *Integração* social afetuosa; as bênçãos da *Saúde* física através da Palavra de Sabedoria e, finalmente, a *Família* unida para sempre.

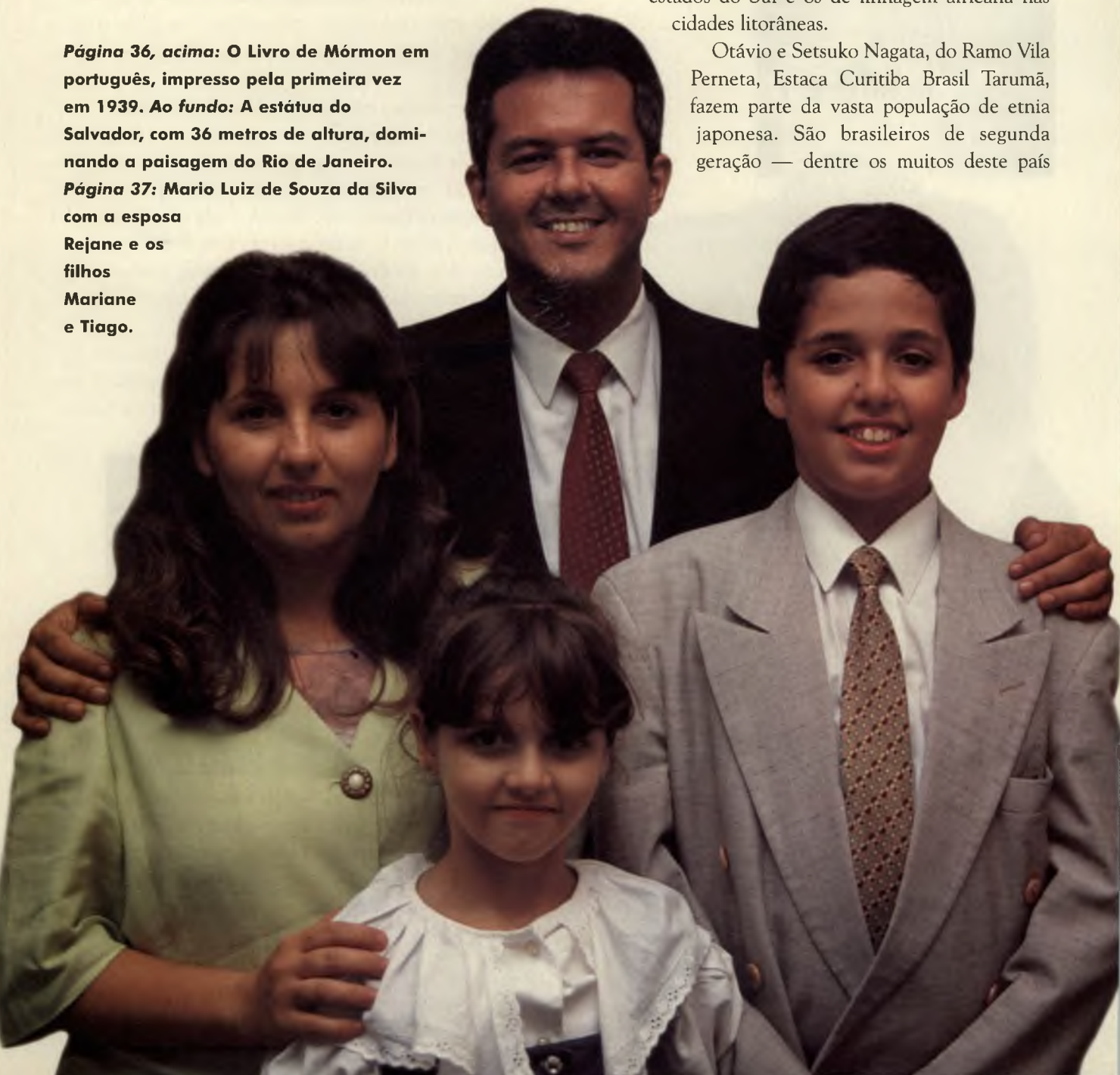
O Élder Archibald compara os atuais esforços para reter os novos conversos à maneira pela qual um edifício é construído no Brasil. O concreto da laje é despejado, um andar por vez, de baixo para cima. Cada andar permanece escorado durante pelo menos 21 dias para que o concreto endureça e "cure".

"Quanto tempo leva para 'curar' um membro da Igreja?", pergunta ele. No Brasil, pede-se aos líderes do sacerdócio e das auxiliares que dêem todo o apoio possível durante pelo menos um ano, até que a família de novos membros passe pelo templo para ser selada.

O Evangelho em Ação

Embora a herança portuguesa seja forte no Brasil, há também grandes influências de vários outros países da Europa e de outras áreas: indígenas nativos da região amazônica, descendentes de europeus e asiáticos nos estados do Sul e os de linhagem africana nas cidades litorâneas.

Otávio e Setsuko Nagata, do Ramo Vila Perneta, Estaca Curitiba Brasil Tarumã, fazem parte da vasta população de etnia japonesa. São brasileiros de segunda geração — dentre os muitos deste país



***Página 36, acima:* O Livro de Mórmon em português, impresso pela primeira vez em 1939. *Ao fundo:* A estátua do Salvador, com 36 metros de altura, dominando a paisagem do Rio de Janeiro. *Página 37:* Mario Luiz de Souza da Silva com a esposa Rejane e os filhos Mariane e Tiago.**

cujos antepassados de duas ou três gerações nasceram em outras terras.

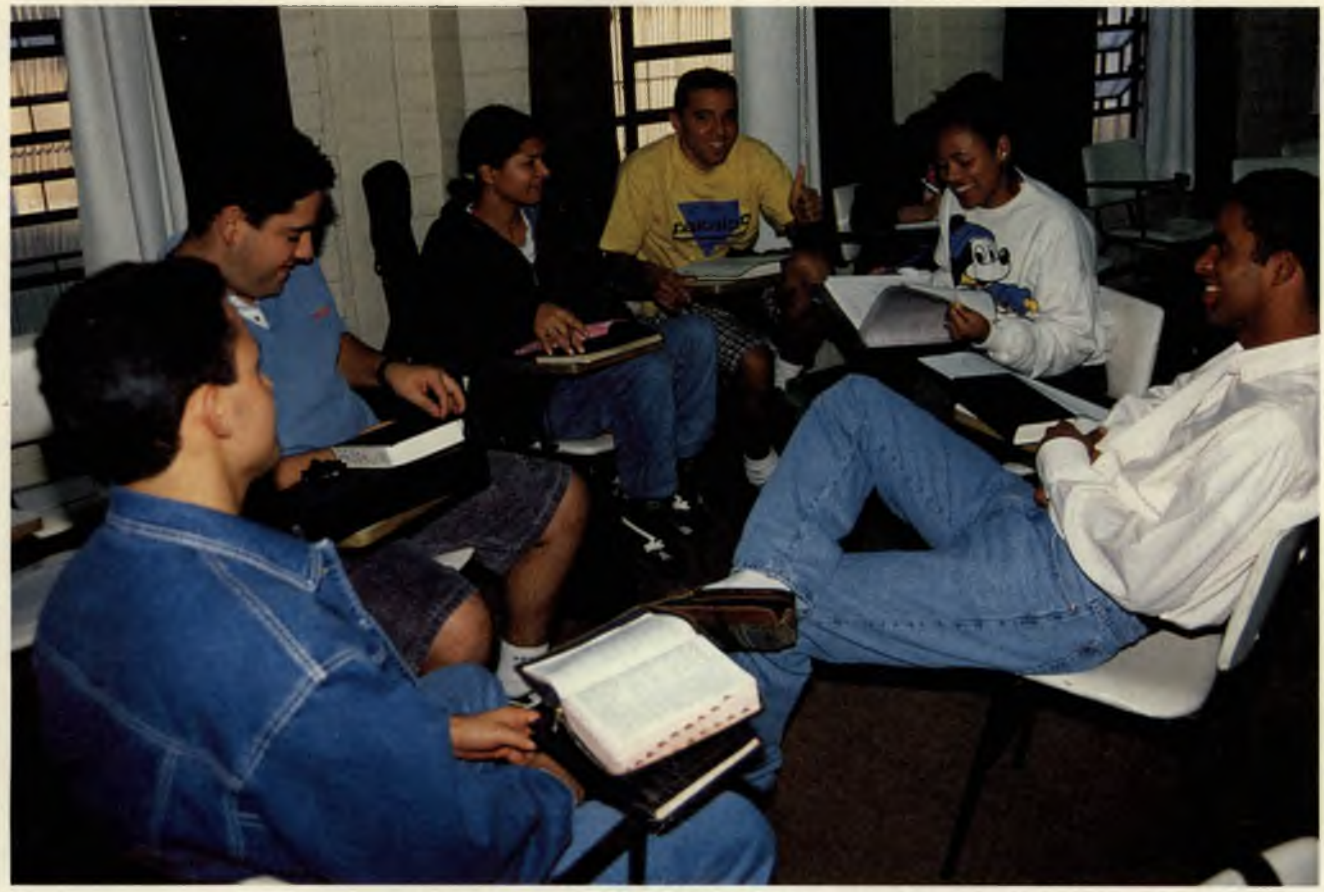
O irmão e a irmã Nagata consideram-se brasileiros ou japoneses?

"Em primeiro lugar, somos santos dos últimos dias; depois, brasileiros", diz o irmão Nagata. Ele acrescenta que são abençoados pela combinação dos legados do evangelho, da descendência japonesa e da cultura brasileira.

Tanto o irmão como a irmã Nagata serviram como missionários no Brasil. Ele tem servido como bispo ou membro de bispado ou presidência de ramo durante 16 dos seus 21 anos de casados. As experiências da irmã Nagata com os pais e avós falecidos salientam a importância de realizar as ordenanças do templo pela família. Segundo eles, a influência fortalecedora do evangelho é uma âncora em sua vida e na vida de seus filhos Spencer, Hyrum, Camila e Patrícia.

Os membros da Igreja no Brasil estão cônscios da necessidade de reforçarem constantemente os padrões do evangelho. Eles aproveitam-se de tudo o que a Igreja

À esquerda, de cima para baixo: **Jovens em uma atividade do seminário; acampamento das Moças no nordeste do Brasil; Márcia Linhares, diretora de acampamento de Recife.** ***Acima, a partir da esquerda:*** **Lucirley Gonçalves Ferreira, em visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro.**



Alunos da classe do Velho Testamento do Instituto de Religião do Brooklin, em São Paulo.

oferece, incluindo as reuniões de domingo, o estudo diário do evangelho, as aulas do Seminário e do Instituto e os consistentes programas das auxiliares.

Márcia Linhares, de Recife, diretora regional do programa de acampamento das Moças no Nordeste, afirma que o programa de acampamento é "uma bênção na vida das meninas. Eu gosto muito desse programa!"

"Durante o acampamento, elas não são moças de alas diferentes", enfatiza a irmã Márcia. "Tornam-se parte de um grupo." Além das metas que alcançam, elas fazem sólidas amizades com outras moças da Igreja — e ficam fora da cidade durante o carnaval. Nessa época, a falta de recato e a imoralidade espalham-se livremente pelas ruas. Ano passado, 12.000 moças e 14.000 rapazes brasileiros acamparam em áreas rurais situadas a uma distância segura das influências mundanas do carnaval. Este ano, em homenagem à era pioneira da Igreja, o tema do programa de acampamento no Brasil foi "Fé a Cada Passo".

Fernanda Pereira Santos, de dezoito anos de idade, membro da Ala Tijuca, Estaca Rio de Janeiro Brasil Andaraí, é uma das jovens brasileiras que se esforçam para caminhar pela fé.

Às vezes, quando recusa educadamente convites para festas cujas atividades irão de encontro aos padrões do evangelho, seus amigos da escola dizem sarcasticamente: "É, nós sabemos — você é uma santinha". Recentemente, houve uma festa em particular à qual ela achou que seria seguro comparecer, mas o conselho da mãe e uma aula da Escola Dominical fizeram-na reconsiderar o risco. Foi citada na aula uma escritura, Mosias 2:41, mencionada em sua bênção patriarcal: "[Considerai] . . . o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus . . . Se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu . . .".

Fernanda diz que seus amigos da classe matinal do seminário, com os quais pode relacionar-se, fazem com que seja mais fácil viver o evangelho e encontrar atividades sadias. Ela era o único membro da Igreja na escola, mas agora existe um outro — uma moça batizada recentemente, a quem Fernanda apresentou o evangelho convidando-a para as aulas do seminário.

O seminário motiva a juventude da Igreja a estudar as escrituras, orar e esforçar-se por viver os princípios do evangelho. Também ajuda a protegê-los das perseguições do mundo.

"Tenho colegas não-membros que fumam e bebem",

diz Ana Cristina Sampaio, aluna do seminário em Salvador. "Mas sempre procuro manter-me afastada de tais atividades. Sei que o Pai Celestial responde a minhas orações e ajuda-me a viver como devo."

Sandro Quatel, coordenador do Sistema Educacional da Igreja em Salvador, afirma que a região possui cerca de 400 alunos do seminário freqüentando classes regulares ou matriculados no seminário do lar. Cerca de 500 estão matriculados em classes do Instituto.

Entre esses alunos estão os cinco filhos de Jonas e Raimunda Moraes: Juçarda, Jolenilda, Joicileide, Jonatã e Jeane. "Como somos sete na família, revezamo-nos realizando noites familiares durante toda a semana", diz o irmão Jonas.

Ele sustenta a família trabalhando em sua oficina de automóveis, localizada no andar térreo da casa de dois pavimentos onde moram. A parte residencial, um pouco abaixo do nível da rua, também serve de lar para os mascotes da família — três pequenos micos.

Membros ativos do Ramo São Caetano, Estaca Salvador Norte, os membros da família Moraes estão economizando para irem ao templo. "Os filhos mais velhos contribuem com o máximo que podem", diz o irmão Jonas. "E todos tentamos encontrar maneiras de economizar." Uma dessas maneiras é caminhar os cinco quilômetros de casa até a Igreja, em vez de ir de ônibus.

Fazer Contato com Outras Pessoas

Os santos dos últimos dias brasileiros são bons em fazer contato com os vizinhos para compartilhar o evangelho, e muitos desses vizinhos parecem ansiosos para conhecer a verdade. Não raramente, os vizinhos abordam uma família SUD e dizem: "Notamos mudanças em sua vida desde que se filiaram a sua nova Igreja. Vocês possuem algo que queremos. Falem-nos mais a respeito".

Para apresentar a Igreja às pessoas, a Estaca São Paulo Brasil celebrou seu 30º aniversário em 1996 com uma atividade missionária, mostrando o que a Igreja tem para oferecer às famílias. Os visitantes assistiam a aulas da Sociedade de Socorro, Moças, Rapazes ou Primária. Na seção da Primária, por exemplo, aprendiam a cantar "Sou um Filho de Deus" e faziam uma

Acima, à esquerda: **Jonas Moraes, a esposa Raimunda, as filhas Juçarda, Jolenilda, Joicileide e Jeane e o filho Jonatã.** ***À esquerda:*** **O irmão Moraes conserta a carroceria de um automóvel.** ***Acima, à direita:*** **Sandro Quatel com a esposa Luciane e os filhos André, Leandro e Daniela.** ***À direita:*** **Fernanda Pereira Santos.**

gravura para levarem para casa.

O presidente da missão da estaca, Norberto Carlos Lopes, um homem dinâmico que estava andando de muletas na ocasião devido a um ferimento na perna, diz que o evento literalmente o fez pular de um lado para outro. Cerca de 616 pessoas conheceram a Igreja durante a atividade e, por várias semanas subseqüentes, os missionários mantiveram a média de um batismo por dia. O irmão Norberto diz que os membros que trouxeram convidados ou ajudaram de alguma forma representam a perseverança que os santos brasileiros demonstram ao partilharem o evangelho com outras pessoas. "Não podemos desistir de trabalhar com as pessoas", afirma, "pois nunca sabemos o dia em que o coração de alguém se abrirá."

As maiores cidades do Brasil, como São Paulo, igualam-se a qualquer outra grande cidade do mundo, com inúmeros edifícios comerciais, supermercados, sofisticados *shopping centers* e enormes prédios de apartamentos. A cidade tem também sua parcela de comunidades carentes, com construções precárias — as favelas.

Maria Leopoldina do Espírito Santo vive sozinha em uma favela, num pequeno barraco feito de madeira de caixotes e restos de materiais de construção. Poucos anos atrás, Maria notou que outra moradora da favela, Lindinalva, passava pela rua todos os domingos pela manhã. Ao perguntar a Lindinalva para onde ela estava indo, Maria foi convidada a visitar a Igreja. Os missionários foram à casa dela e em duas semanas ela foi batizada.

Maria costumava sustentar-se lavando roupas para os membros e os missionários. Agora, incapacitada pela doença de Parkinson, ela diz que vive "de uma pequena pensão do governo e da ajuda dos amigos". Nem sempre consegue chegar à Ala Jardim das Palmas por si mesma, "mas algumas irmãs da Sociedade de Socorro levam-me de carro. Gosto muito dos hinos, e a oração faz parte da minha vida".

Nascida em um país que possui a maior população católica do mundo, Maria afirma que jamais foi ativa em sua antiga religião. "Mas meu testemunho da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é sólido. Vou freqüentar as reuniões enquanto puder."

Ozair Ribeiro, pertence ao Corpo de Bombeiros, é bispo da Ala Guaraituba, Estaca Curitiba Brasil Bacacheri. Depois que ele, a esposa e um punhado de outras pessoas filiaram-se à Igreja em 1990, a presidência da estaca organizou um pequeno grupo de santos dos últimos dias na cidade de Guaraituba. Desde aquela época, o grupo cresceu até transformar-se em uma ala que já foi dividida uma vez e está prestes a sê-lo novamente. Em 1996, batizavam em média cinco a oito pessoas por domingo. "Toda a ala está envolvida na obra missionária", diz o bispo. De duas em duas semanas ele programa um "dia da colheita", no qual os membros trazem referências para os missionários.

Esse tipo de colheita vem acontecendo em todo o Brasil. Estende-se até os extremos da Amazônia. Em um mapa, o rio Amazonas parece cortar o topo da América do Sul, em seu curso de 6.400 quilômetros desde a cordilheira dos Andes, a oeste, até o Oceano Atlântico, a leste. Esse grande rio, com uma largura de 145 quilômetros em sua foz, tem profundidade suficiente para que transatlânticos naveguem cerca de 1.000 quilômetros rio acima.

Uma das muitas pessoas que dependem do rio para sua subsistência é o irmão Honorato Bruce Rolim, membro do Ramo Itaporanga, situado na pequena cidade amazônica de Itacoatiara. O irmão Honorato, que é pescador, foi fisgado pela rede do evangelho quando convidou os missionários de tempo integral a entrarem em sua casa e aceitou o desafio batismal. Sua mulher, Nilza, membro de outra igreja, teve medo de tomar tal decisão.

"Meus amigos alertaram-me contra A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", diz ela. "Disseram-me que meu marido iria para o inferno caso se filiasse à Igreja e que eu também iria, caso o seguisse."

Mas o irmão Honorato tinha um forte testemunho de que a Igreja era verdadeira e queria que Nilza e seus filhos mais velhos fossem batizados. Então, arquitetou um plano. Itacoatiara possui relativamente poucos veículos motorizados. As carroças são comuns, um ônibus circula pelos limites da cidade e algumas bicicletas trafegam por caminhos acidentados. Mas a maioria das

O pescador da Amazônia Honorato Bruce Rolim e a esposa Nilza, com (a partir da esquerda) os visitantes Elisangela e Lidiane e os filhos Honorato, Euciney e Hélio

pessoas anda a pé. Da casa da família Rolim até a Igreja, são pouco mais de três quilômetros.

"Eu tinha certeza de que minha mulher jamais faria o esforço de ir à Igreja se tivesse que andar até lá da primeira vez", diz ele. "Mas sentia que, se pudesse levá-la à Igreja uma única vez, ela sentiria o Espírito. Meu plano era pegar um táxi a fim de levá-la à igreja pela primeira vez." Ele levou mais de três meses para economizar o dinheiro do táxi.

Nilza ficou impressionada com a dedicação do marido. "Quando cheguei à Igreja, senti-me em casa", recorda ela. "Senti-me à vontade com os membros. Aprendi mais a respeito do evangelho em uma manhã do que havia aprendido durante todo o tempo em que freqüentara minha própria igreja." Logo, ela e dois filhos, Hélio, de 14 anos, e Euciney, de 8, foram batizados. O terceiro filho, Honorato, foi batizado quando completou oito anos.

Tal como muitos santos brasileiros, a família Rolim compartilha seu testemunho do evangelho com alegria, convidando amigos para irem à sua casa e apresentando-os aos missionários. Seus esforços já resultaram em pelo menos 35 batismos.

"O irmão e a irmã Rolim são típicos santos brasileiros", diz o Élder Matthew Connelly, um ex-missionário que serviu em Itacoatiara. "Estão ansiosos para partilhar o evangelho. Por exemplo: uma família da Igreja convidou-me para, junto com meu companheiro irmos até a casa deles a fim de nos apresentarem a alguns amigos não-membros. Esperávamos talvez duas ou três pessoas, mas haviam reunido mais de 20 pessoas para conversarem conosco."

A ajuda dos membros locais é essencial, pois o número de missionários destacados para servir no Brasil é relativamente pequeno. O Élder Archibald menciona muitas cidades com população entre 50.000 e 200.000 pessoas que jamais tiveram missionários. O país possui uma população suficiente para 85 missões, se fosse observada a mesma proporção de outros países sul-americanos — mas atualmente possui apenas 23.

Então, como o Brasil conseguirá os missionários de que necessita?

Cerca de 3 por cento dos 44.000 jovens membros brasileiros em idade de missão estão servindo como

missionários atualmente, diz o Presidente Jerry F. Twitchell, do Centro de Treinamento Missionário de São Paulo. A meta é aumentar esse número dez vezes. Para acomodar tal acréscimo, o CTM mudou-se para novas instalações este ano. Enquanto o antigo centro podia receber cerca de 2.000 missionários por ano, o novo CTM comporta seis vezes mais. O que os missionários são treinados a fazer, no entanto, continua a ser caracterizado por uma pintura da qual o presidente do CTM gosta muito. É um trabalho de Walter Spät, o primeiro presidente de estaca do Brasil, que foi ensinado e batizado por missionários SUD há 50 anos. (Ver "Walter Spät e a Primeira Estaca Sul-Americana," *A Liahona*, março de 1991, p. 32.) A pintura retrata a parte inferior das pernas de dois missionários ajoelhados em oração, vistas por trás, mostrando os furos nas solas dos sapatos, causados pelo trabalho diário.

Cerca de 40 por cento dos missionários que servem atualmente no Brasil são nascidos no país. O Presidente Dolimar Fagundes Batista, da Estaca Rio de Janeiro Brasil Andaraí, diz que a experiência desses jovens no campo missionário irá ajudá-los a transformarem-se em líderes e a tornarem-se a força do futuro na Igreja na área onde vivem, quando voltarem para casa. Um problema freqüente em áreas onde a população muda-se muito é encontrarem-se líderes. Cerca de 4,5 milhões de pessoas vivem nos limites da estaca do Presidente Batista, e variam de muito ricos a muito pobres. Na economia instável do Brasil, às vezes, até mesmo pessoas da classe média precisam mudar-se com freqüência a fim de encontrar emprego. Isto faz com que, muitas vezes, um líder experiente mude-se para uma área onde ele e sua família são necessários. O Senhor pode colocar líderes em qualquer lugar onde sejam necessários, diz o Presidente Batista, porque existem muitos membros no Brasil cujo coração e mente estão centralizados em valores eternos.

Focalizar a Eternidade

Na medida em que os santos brasileiros progridem no evangelho, seu maior desejo passa a ser a ida ao templo. Atualmente, existe um templo em atividade no Brasil, em São Paulo, onde há um alojamento para visitantes de outras cidades que chegam em

***Abaixo:* Alunos do Seminário em um "Supersábado"; aula de Doutrina do Evangelho na Ala Jardim Botânico. *À direita:* Élderes no Centro de Treinamento Missionário.**

caravanas cuidadosamente programadas para as atividades no templo. "Nosso calendário está completamente tomado com um ano de antecedência", diz o registrador do templo, Sérgio Cardoso Munhoz.

O Templo de São Paulo está tão sobrecarregado que, nos fins de semana, as sessões são realizadas ininterruptamente da manhã de sexta-feira até a noite de sábado. Um determinado horário é designado para cada estaca — podendo começar, por exemplo, às duas da madrugada de sábado.

A viagem para o templo é um desafio para muitos santos neste país tão vasto. Por exemplo: os membros de Itacoatiara — onde a renda média mensal é de 75 reais — pagam 270 reais por adulto para irem ao templo em uma caravana promovida pela estaca. A viagem de 6.400 quilômetros, feita em barcos e ônibus, leva duas semanas, além da semana dedicada às atividades no templo.

Felizmente, outros templos estão sendo construídos no Brasil. Situado aproximadamente 1.900 quilômetros a nordeste de São Paulo, o templo de Recife servirá a doze ou mais estacas e distritos do norte do Brasil e de países vizinhos. Um terceiro templo a ser construído em Campinas, cidade próxima a São Paulo, foi anunciado no início deste ano.

Considerando-se o crescimento da Igreja no Brasil, chegar ao templo continuará a ser um desafio para os santos. No entanto, é um sacrifício que muitos santos brasileiros contam como bênção. O ex-presidente do templo, Athos M. de Amorim, conta a história de um garotinho que foi ao templo com a família para serem selados. "O menino foi tocado pelo Espírito e sentiu a importância da ocasião. Embora nada tivesse para dar, queria fazer uma oferta ao Senhor. Caminhou até o presidente do templo, abriu timidamente a mão e deu a ele um dente que havia acabado de cair."

Ernestina Conceição dos Santos, da Ala Dois de Curitiba, Estaca Curitiba Brasil, é uma senhora de 86 anos de idade, bastante ativa, que quase nunca perde uma das caravanas regulares da estaca ao templo. "Oro o tempo todo, pedindo ao Pai Celestial que me dê forças para que eu consiga ir", diz ela. Houve algumas poucas vezes, quando tinha pouco mais de 70 anos e recuperava-se de uma fratura na perna, em que ela não pôde fazer a viagem, mas logo que conseguiu caminhar com a ajuda de muletas, estava pronta para viajar novamente. "Os membros da Igreja que não conhecem bem o templo estão perdendo algumas das mais importantes bênçãos exclusivas dos santos dos últimos dias", ela afirma. "A melhor coisa que podemos fazer é realizar os convênios com o Senhor."

Para alguns membros, os convênios do templo oferecem estímulo diante de provações que, de outro modo, poucos poderiam suportar. Antônio Edison Berrocal, gerente de construção de rodovias do governo, de fala mansa e calma, é membro da Ala Ahú, Estaca Curitiba Brasil Bacacheri. Filiou-se à Igreja em 1988 e passaram-se alguns anos até que sua mulher estivesse preparada para fazer o mesmo, com os cinco filhos. "Quando isso aconteceu", recorda-se ele, "o evangelho correu em nosso sangue, em nossas veias. Fazíamos tudo o que o evangelho pedia que fizéssemos." A família viajava de carro para o templo quando sofreu um acidente. Apenas o irmão Antônio sobreviveu. Ele voltou a si no hospital e recebeu a notícia de que sua mulher e filhos já haviam sido sepultados.

Posteriormente, foi selado à família no templo. Sua barba bem aparada esconde as cicatrizes físicas do acidente. A verdade eterna evitou as cicatrizes espirituais. "Não sei o que teria sido de mim se aquilo tivesse acontecido sem o evangelho de Jesus Cristo. A coisa mais importante para mim agora é manter-me limpo e digno a fim de ter minha família para sempre. Meu coração tem esperança no evangelho."

Ajudar os Membros a Tornarem-se Espiritualmente Sãos Novamente

O fato de que três templos logo estarão em funcionamento no Brasil é uma clara evidência da força espiritual dos membros. Como em qualquer outro lugar, porém, existem alguns membros que perdem o rumo e necessitam de amor e integração para tornarem-se ativos novamente. Seguindo instruções do Quórum dos Doze Apóstolos, a Presidência da Área Brasileira orientou os missionários a dedicarem um terço de seu tempo para

ajudar a trazer de volta os membros que não estejam desfrutando todas as bênçãos do evangelho. A intenção é colocar os membros menos ativos no caminho para o templo.

Os líderes do sacerdócio e os membros estão trabalhando de mãos dadas com os missionários nessa tarefa. Achilles Miguel de Oliveira, membro do sumo conselho da Estaca Rio de Janeiro Brasil Madureira, diz que os quóruns do sacerdócio em sua estaca fazem uma abordagem direta para ajudar os menos ativos. Eles fazem mais do que simplesmente visitar os irmãos. Ensinam o evangelho no lar e oferecem atividades ou designações do quórum para fortalecer os indivíduos. Encorajam os irmãos a lerem as escrituras e a realizarem noites familiares. Às vezes, famílias menos ativas são convidadas a participar das noites familiares na casa dos membros. Tal como os missionários, sua meta é colocar os menos ativos rumo às bênçãos do templo.

"Trazer de volta um membro menos ativo pode ser uma coisa delicada", diz o Presidente Mario Luiz de Souza da Silva, primeiro conselheiro na presidência da Estaca Madureira. Quando o assunto envolve arrependimento, o bispo precisa "confiar completamente no Espírito" para conduzir o processo. "A quantidade de remédio tem de ser precisa", explica. "Se for excessiva, pode matar o paciente. Se for insuficiente, a doença persiste. O único médico que

A alegria de serem selados como família no Templo de São Paulo, *acima*, reflete-se na face de Roberto Rocho Filho, da esposa Silvana e dos filhos Rafael e André. O pequeno Tiago encontra segurança nos braços da mãe.

pode indicar a dose correta é o Senhor."

Ver o resultado — ajudar alguém a tornar-se espiritualmente são novamente — é a recompensa pelos sacrifícios envolvidos no serviço. "Na verdade", diz o Presidente Silva, "qualquer sacrifício parece pequeno se comparado às bênçãos recebidas."

Sua atitude é um exemplo do que parece estar acontecendo entre os santos dos últimos dias em todo o Brasil. Os membros dão tudo o que têm para fortalecer outros indivíduos e, de algum modo, todo o corpo da Igreja torna-se mais forte.

Spencer Nagata, de Curitiba, vê o evangelho afetar seu país da forma que o Presidente James E. Faust, hoje Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, descreveu certa vez: a Igreja chegou à posição de força que hoje ocupa por intermédio da fidelidade "de milhões de pessoas humildes e fervorosas que têm apenas cinco pães e dois peixinhos para oferecer, no serviço do Mestre". (*A Liahona*, julho de 1994, p. 6) E assim é no Brasil. Milhares de contribuições individuais ao serviço do Mestre estão nutrindo uma forte e crescente família de santos. □

À esquerda: **Fernando V. Vicente, da Ala Niterói.**
Acima, a partir da esquerda: **Achilles Miguel de Oliveira Jr., do Ramo Água Branca; Ernestina Conceição dos Santos, da Ala Curitiba.**

Fazer o Que Sabiam Ser Correto

Milton Soares Jr. e a mulher, Irene, são ótimos anfitriões para quem visita a casa que construíram em Recife. Eles passaram a maior parte da vida construindo — construindo uma família e edificando a Igreja que aqui começou com eles.

Ainda possuem o primeiro folheto SUD que receberam: a história de Joseph Smith, com um desenho feito por um missionário na parte interna, mostrando uma Igreja edificada sobre o alicerce de Apóstolos. Outro livro da Igreja bastante usado traz uma mensagem escrita pelos missionários que ensinaram Milton, a primeira pessoa batizada em Recife nesta dispensação. A data foi 15 de maio de 1960. Sua mulher e filhos em idade de batismo seguiram-no três semanas depois.

Irene Soares estava cética quando seu marido começou a pesquisar o evangelho; porém, sabendo ser ele um bom homem, pensou que, se ele aceitara o que aprendera, aquilo deveria ser correto. Recebeu seu próprio testemunho da verdade quando o Presidente Joseph Fielding Smith, do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou Recife com o Élder Theodore Tuttle, dos Setenta. "Recebi em meu coração o conhecimento de que tudo o que estávamos aprendendo era verdadeiro e que [o Presidente Smith] era um profeta", recorda-se.

No princípio, quando as famílias de ambos questionaram por que iriam filiar-se àquela igreja desconhecida, Milton e Irene tiveram apenas a fé para os apoiar. Os sentimentos da família dele com relação à Igreja serenaram com o tempo. Já os sentimentos da família de Irene não mudaram, mas ela não desistiu das verdades que encontrara.

Os pioneiros brasileiros Milton Soares Jr. e a esposa, Irene. Um livro da Igreja bastante usado, *abaixo*, contém a mensagem dos missionários que lhes ensinaram o evangelho.

Irene ri ao lembrar que "depois de apenas uma semana de batismo, já era considerada membro antigo". Ela sentiu a responsabilidade de conhecer e fazer amizade com todos. Seu primeiro sacrifício pela Igreja foi fazer toalhas para a mesa sacramental. Quando seu pequeno ramo mudou-se para outra capela, Milton construiu a pia batismal e Irene se viu às voltas com a arrumação das roupas para os batismos.

Tal como muitos outros brasileiros que se filiaram à Igreja quando esta apenas começava a existir na área onde residiam, eles plantaram as sementes do crescimento do evangelho em sua família. Da mesma forma como em muitas outras famílias brasileiras, seu exemplo deu frutos por diversas gerações subseqüentes. O filho mais velho, Irajá, é apenas um exemplo. Depois do batismo na adolescência, desenvolveu rapidamente o gosto pelo trabalho como os missionários. Em 1966, tornou-se o primeiro élder brasileiro a servir como missionário de tempo integral no exterior (foi para o Chile). Hoje, ele é Setenta-Autoridade de Área. □

Crescer com a Igreja

Mathilde Felber filiou-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias quando esta ainda criava raízes no país, onde ela e a Igreja cresceram juntas.

Os missionários SUD no Brasil trabalhavam no princípio com membros de língua alemã que se haviam estabelecido no sul do país. Mathilde, que pertencia a uma família suíça, conheceu os missionários em 1938, com apenas 10 anos de idade, e passaram-se três anos até que seu pai permitisse que a esposa e as filhas fossem batizadas.

Durante os anos de Mathilde como pesquisadora e recém-conversa, os missionários americanos visitavam sua casa com freqüência. Entre eles, estavam os jovens élderes James E. Faust e Wm. Grant Bangerter, além de vários outros cujos nomes ela menciona enquanto folheia seus álbuns de fotografias.

O homem com quem Mathilde se casou, Enos de Castro Deus, freqüentou as reuniões durante cinco anos, estudando cuidadosamente a doutrina e chegando a ajudar o ramo quando solicitado, antes de batizar-se em 1952. Ele não se permitiria tornar-se membro a não ser que fosse para toda a vida e queria estar certo da verdade.

Juntos, Enos e Mathilde ajudaram a fortalecer a Igreja em Curitiba por três gerações. Ela ocupou cargos em cada uma das auxiliares, incluindo 17 anos em presidências da Sociedade de Socorro e chamados na estaca e missão. Ele foi presidente de ramo quatro vezes, bispo duas vezes, presidente de distrito e conselheiro em presidências de ramo, missão e estaca. Esteve profundamente envolvido nos planos de construção do primeiro edifício da Igreja em Curitiba, numa época em que a Igreja era quase totalmente desconhecida na cidade. Enos faleceu no final do ano passado.

"No princípio, a Igreja cresceu muito devagar", recorda-se Mathilde. "Era difícil batizar alguém aqui." Hoje, os frutos do evangelho estão presentes na vida de muitos membros que fazem a obra missionária por intermédio do exemplo, tornando muito mais fácil falar da Igreja com as pessoas.

Mathilde sorri ao lembrar o que aconteceu quando sua nora viu uma vizinha espiando por sobre a cerca numa manhã de domingo. A vizinha desculpou-se, dizendo: "Adoro ver sua família indo para a Igreja!" □

Mathilde Felber de Castro Deus e o marido, Enos, examinam fotografias de missionários que serviram no Brasil quando ela era menina.

Everett Clarke Thorpe (1907–1984), artista de Utah, fez uma série de pinturas cujo tema são as experiências dos pioneiros da Igreja. Esta pintura a óleo sobre tela (3,0m x 1,5m) encontra-se na Capela da Ala Um de Logan, Estaca Logan Utah.

A Igreja no Brasil

População: 160.000.000 habitantes
Número de membros da Igreja: 601.000
Número de estacas: 150
Número de missões: 23
Número de distritos: 43
Templos: Um templo em funcionamento (São Paulo) e um em fase de construção (Recife). Anunciada a construção de outro (Campinas).

Acima e à esquerda: Os jovens do seminário e do instituto têm como meta fazer convênios sagrados no templo e vivem de modo a sempre poderem dizer que está tudo bem. Ver "Tudo Bem no Brasil", página 34.

97991059
97991 059